

SE TRAVASSOS — grande  
me do futebol português. Inter-  
-esquerdo do Sporting e da  
leção Nacional, que se des-  
sa notavelmente devido à sua  
elente manobra em campo, e  
seus poderosos recursos de  
dem técnica. Jogador famoso!

# Stadium

N.º 419 ★ 13 de Dezembro de 1950 ★ 2\$50





# OS GRUPOS NO FIM DA 1.<sup>A</sup> VOLTA

A 13.<sup>a</sup> jornada assinalou o termo da primeira Volta do Campeonato Nacional. Persepectivas decrescendo de emoção para as etapas que vão seguir-se? Minguam, decerto, pelo menos no que se relaciona com a perseguição, aliás sempre a ter em conta, a mover pelos clubes mais ambiciosos aos incontestados chefes de fila do torneio.

O Sporting, porém, entrou em período de repouso. Embora nunca fiando. Leva nada menos do que sete pontos de avanço sobre o mais próximo competidor, que nesta altura é o F. C. Porto. Poderá, realmente, dar-se um tanto ao prazer de folgar... mesmo que de tal não goste grandemente, e com carradas de razão, como é óbvio, o público que paga com o legítimo anseio de ver os ases em plena acção. Mas, no que respeita à falange leonina, exibição em chelo, por intermitências que seja, já deverá satisfazer...

Sete pontos de avanço para uma equipa que sobre todas as outras revela, por ora, flagrante personalidade — constituição, realmente, margem para descanso e para... cogitar mais a fundo, nos próximos jogos internacionais...

Com efeito, exibição puxada, de perder ou morrer, com os jogadores entregues, vezes sem conto, a grandes lutas de choque, provoca a aparição do espectro das lesões aos elementos de categoria que humanamente desejam guardar-se para conquistar a mais alta honraria que se lhes concede. Conservar essa regalia, descendo do terreno da luta com a tranquilidade no espírito, os ases do Sporting decerto não regatearão energias, quando a elas se torne necessário recorrer, mas terão os olhos bem fixos naqueles adversários que se especializaram ou desejam especializar-se no jogo subterrâneo. E é claro que os mais vizados são os melhores!

Agora, tudo dependerá do comportamento da gente leonina. O grande interesse que pudesse alcançar o campeonato residiria no abaixamento do Sporting na tabela de pontos. Mas essa decida, que teria decerto algo de sensacional, só seria possível por decréscimo de facultades dos leões, ou por notável subida de forma dos seus mais directos competidores. Hipótese talvez menos provável.

Até o momento, os sportingues, umas vezes um tanto bafejados pela fortuna, que lhes garantiu a colheita de pontos em dois ou três campos, de maneira positiva num e indirecta nos outros, está visto, mas quase sempre à custa de mérito próprio — e isso é indiscutível! — os sportingues, dizíamos, tiveram na linha

dianeira a arma favorita, de mais poder e categoria. Talvez seja chegada agora a altura de os avançados cederem o lugar de evidência aos compartimentos defensivos. E não se pense que a defesa do Sporting é de sobras (seria erro!); e não se cogite em que a paz de espírito ou uma toada mais insistentemente defensiva teriam reflexos perniciosos nos movimentos fulgurantes do ataque, o que representa sempre o meio de os avançados poderem comprovar as suas facultades de rematadores. E os do Sporting — rematam...

O sub-guia do torneio, o Futebol Clube do Porto, parece desejoso de marcar a sua posição. Lá temos à vista a subida de forma da sua famosa muralha defensiva, bem apoiada, quando se torna necessário, por dois médios diligentes, habéis e sabedores.

Novos alentos assentaram arraisais no espírito dos jogadores portistas, entre os quais se contam alguns *internationals* de muito prestígio. E também os avançados espereitam a oportunidade de encontrar definitivamente aquele ritmo de acção que leva tempo a perder e que justifica muitos exitos...

O Benfica... o desconcertante Benfica! A equipa que de tudo é capaz. A sorte tem-lhe feito neçaças, mas a estrutura sólida do grupo, a sua alma e vivacidade características, estão intactas. A defesa oscilou — a grande força da turma! — e logo os outros compartimentos se ressentiram materialmente. Mas o Benfica, cioso dos seus pergaminhos, e do seu título de campeão nacional, envidará decerto esforços para na segunda fase da prova oferecer amostra convincente do seu poderio.

O Atlético continua a revelar aquela homogeneidade que sempre obra prodígios. Equilíbrio de valores, que sabem trabalhar briosamente para um único fim.

Sporting da Covilhã, também à custa de solidez de conjunto, que em campo próprio sobe notavelmente de valor, atravessa um período de merceda evidência.

A Académica, vivacíssima, sagaz, empreendedora, animosa, confiante, todas as vezes que age entre os seus, continua a perder assás pronunciada dose de facultades ao pisar terreno estranho.

O Estoril, com uma defesa rude e veloz, e com um ataque habilidoso e rematador, ora reforçado com Lourenço, um internacional que felizmente regressou à actividade, continua a revelar homoge-

neidade que o guindou justamente ao pedestal dos melhores. E' dos que sabe o que faz, dos que não deseja actuar ao sabor das contingências da luta.

Guimarães, a despeito de posição modesta na tabela dos pontos, alçou-se a lugar de relevo, não só pelas suas inegáveis possibilidades (defesa mais forte que os avançados), mas também pelos triunfos que infligiu a todos os clubes grandes da capital! Apenas em Lisboa consentiu um empate ao Oriental...

Setúbal, depois de uma fase de fulgor, desceu mas não desceu no conceito dos desportistas, que o olham ainda com admiração.

Belenenses, com uma equipa recheada de bons valores, caminha, embora lentamente, para a posição a que tem incontestavelmente jus.

Braga, a de futebol rendilhado, a querer agora metamorfosar-se para toada mais positiva, terá de cuidar muito a sério deste importante pomenor na árdua campanha que se avizinha.

O Boavista, tão aguerrido, tão tenaz, tão intrepido, sempre que joga no seu campo, e até quando actua em campo alheio, deverá ser capaz de melhorar a sua posição na segunda volta.

Por último... o último, o Olhanense. Novos métodos de permo com veteranos. Período de experiências não aeadas. Qual será a sua reacção? Eis uma das maiores incógnitas do momento.

**A**TENTE-SE na diferença de marcação dos clubes. O Sporting, claro, em grande realce. Mas as hesitantes formações dianteras do Benfica, até à data constituídas, conseguiram marcar mais dois golos que os artilheiros do Sporting! Querá isto significar algo?

Repáre-se também, no entanto, que foi a defesa leonina que consentiu menos bolas, logo seguida pela do Porto.

**R**ÁPIDO balanço, para terminar esta crónica, dos jogos que se disputaram no último domingo:

O Benfica, com uma linha de ataque desfalcada de vários titulares, a contas com castigos internos, bateu, no seu campo, a Académica, por 3-2. Também os estudantes se apresentaram desfalcados de vários titulares, entre eles o guarda-redes Capela, que estava magado.

Na capital do Norte, o F. C. do Porto desembaraça-se, por 4-2, de um adversário tradicionalmente difícil, o Estoril.

No Estádio de Alvalade, o Sporting limitou-se a ganhar ao Olhanense por 3-0, creditando-se de uma exibição que encheu de tédio os espectadores e esteve muito aquém dos seus créditos.

Depois de um desafio monotono, disputado entre as equipas minhotas na cidade dos arcebispos, os bracarenses, só porque souberam movimentar-se melhor ao ataque (Dismantino regressou à equipa) bateram os vimaranenses por 2-0.

Na Tapadinha, mercê de excelente reacção na parte final do encontro, o Atlético derrotou o Boavista por 5-0.

No seu campo, o Vitória de Setúbal bateu naturalmente o Oriental. Resultado: 4-1

E finalmente na Covilhã, os sportinguetas locais, mais mexidos e perseverantes no jogo ofensivo, venceram o Belenenses por 2-0.

E terminou a primeira volta...

**E** val começar, no próximo domingo, a segunda, com um encontro de grande projecção nacional: o Sporting-Benfica.

Este domina em interesse todos os outros, que são:

Atlético-Olhanense, Braga-Boavista, Porto-Guimarães, Covilhã-Estoril, Setúbal-Belenenses e Oriental-Académica.

Atenção, desde já, à ingrátissima luta que vai travar-se para a fuga aos dois últimos lugares!

## CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL			GOLOS F. C.	
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.	D.		
Sporting . . .	13	23	6	0	1	5	1	0	11	1	1	42	13
F. C. Porto . .	13	16	5	1	1	1	3	2	6	4	3	21	18
Benfica . . .	13	14	5	0	2	1	2	3	6	2	5	44	28
Atlético . . .	13	14	5	2	0	1	0	5	6	2	5	30	22
Covilhã . . .	13	14	6	0	1	1	0	5	7	0	6	31	27
Académica . .	13	14	6	1	0	0	1	5	6	2	5	28	30
Estoril . . .	13	13	5	0	1	1	1	5	6	1	6	33	27
Guimarães . .	13	12	3	2	1	1	2	4	4	4	5	24	25
V. Setúbal . .	13	12	4	1	1	0	3	4	4	4	5	18	23
Oriental . . .	13	11	4	2	0	0	1	6	4	3	6	13	31
Belenenses . .	13	11	4	1	1	1	0	6	5	1	7	26	35
S. C. Braga . .	13	11	4	1	2	1	0	5	5	1	7	19	30
Boavista . . .	13	9	3	1	2	1	0	6	4	1	8	25	31
Olhanense . .	13	8	3	2	1	0	0	7	3	2	8	15	39



# SALGUEIROS

## CLUBE DE NERVO E RAÇA!

Completo-se no domingo mais uma jornada do torneio secundário de futebol. Novamente algumas décadas de jovens lutaram nos campos de jogo pela honra das suas cores, e pelo seu prestígio pessoal. E esta salutar utilização do jogador mais tarde ou mais cedo, há-de dar os seus frutos.

O futebol português precisa de sangue novo. Ele está aí, na segunda divisão nacional.

### A PROEZA DO DIA...

No domingo foi herói um clube de escola encarnada, treinado por um antigo jogador rubro, e com uma alma e uma vontade, idêntica à do Benfica. Evidentemente que já se descobriu que felamos do Salgueiros, o popular grupo nortenho, que noraldas aprestes abalará, mas não destruíram. O Salgueiros depois dum crepúsculo, demasiadamente longo para a dúzia dos seus adeptos, quis voltar ao primeiro plano do futebol nacional.

Fez uma equipa de juniores que marcou posição, e donde saíram alguns dos actuais elementos da formação principal. Depois chamou para orientar as suas equipas Alfredo Valada, o internacional do pontapé fulminante. Os resultados foram os melhores. A pouco e pouco a equipa subiu e hoje está quase no seu verdadeiro plano. A turma, depois duma esplêndida prova regional, entrou no Campeonato com o melhor disposição. E os resultados estão à vista: o equipas seguiu em segundo lugar com três pontos de avanço sobre o Tirsense, e o um ponto do Leixões. O seu resultado do último domingo, mostra bem o valor da equipa. Temos grupo. Que continue!

### OS JOGOS DA ÚLTIMA JORNADA

#### Grupo Norte

ZONA A	
Oliveirense-Salgueiros	2-3
Sporting Espinho-Vila Real	4-1
Gil Vicente-F. C. Famalicão	6-1
Sporting de Fafe-Tirsense	5-2
Leixões-Ovarense	5-0

O Sporting de Espinho também conseguiu um esplêndido resultado. O poder do Vila Real é soberbamente casado, para que se possa negar mérito ao belo triunfo dos espinhanes.

O Famalicão ganhou muitíssimas vezes.

fora de casa, um encontro considerado muito difícil. Os famalicenses, querem reagir. Os camponeses de Braga venceram expressivamente os camponeses do Porto. Isto é o suficiente, para que se avale o valor das defesas. A turma quer à viva força, marcar a sua posição. A vitória do Leixões foi concludente e expressiva.

Os ovarense cederam acentadamente assim que os locais obtiveram o segundo tento. Daí para diante a tarefa do Leixões foi fácil. O animoso grupo de Ovar, apesar de todo o seu esforço, não pôde suportar a bela embalagem que o Leixões já tomou.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	E.	P.
LEIXÕES	5	4	1	—	17	8
Salgueiros	5	3	2	3	15	7
Tirsense	5	2	1	2	10	5
F. C. Famalicão	5	2	1	2	4	4
Oliveirense	5	2	1	2	13	11
Espinho	5	2	1	2	10	9
S. C. Vila Real	5	1	2	2	10	10
Gil Vicente	5	1	1	3	8	17
Fafe	5	1	1	3	13	15
Ovarense	5	1	1	3	9	11

Jogos para domingo: Oliveirense-S. C. Vila Real; Salgueiros-Sp. C. Fafe; F. C. Famalicão-Sp. C. Espinho; Tirsense-Ovarense; Leixões S. C.-Gil Vicente.

Famalicão-Espinho e Salgueiros-Fafe, devem fornecer as partidas mais interessantes. Está em luta equipas que querem subir.

#### ZONA B

Sport Lisboa e Viseu-Terreense	1-0
Famalicão-Anadia	4-1
União Guarda-Usiã Coimbra	1-1
Académico Viseu-Ginásio Alcobaca	7-5
Mariálvas-Covilhenses	6-0

Terreense resistiu muito bem em Viseu. A filial do Benfica só conseguiu a vitória pelo resultado mínimo. A resistência oposta, foi profícuca.

O Peniche venceu com clareza, e a equipa continua numa posição interessante merecida da sua vontade e valor. Na Guarda deve ter-se travado um emocionante e equilibrado despieque. Pelo resultado parece-nos que Coimbra, levou vantagem. Um empate na Guarda merece aplausos.

Os sonhambreses devem estar contentes com o feito. O esse não é para me-

nos. Num jogo com muitos golos e Académico de Viseu foi esplêndido vencedor. Ginásio de Alcobaca resistiu ao máximo, mas o Académico tem boa bagagem. O Covilhenses conseguiu o seu primeiro ponto. Isto merece louvores. De mais a mais foi conseguido em campo do adversário.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	E.	P.
U. DA GUARDA	5	4	1	—	15	3
Académico	5	4	—	1	23	5
União de Coimbra	5	3	1	1	18	9
Torreense	5	3	—	2	11	7
Mariálvas	5	2	1	2	3	6
Desp. de Peniche	5	2	—	3	7	18
S. L. e Viseu	5	2	—	3	9	7
Ginásio Alcobaca	5	2	—	3	16	16
C. F. de Anadia	5	1	—	4	9	27
Covilhenses	5	—	1	4	4	13

Jogos para domingo: S. L. e Viseu-C. F. de Anadia; Torreense-Académico; União de Coimbra-Desp. de Peniche; Ginásio de Alcobaca-Covilhenses e Mariálvas-União da Guarda.

#### BONS JOGOS EM TORRES VEDRAS E CANTANHEDE

#### Grupo Sul

##### ZONA C

D. Torres Novas-Operário	5-1
Alhandra-Montijo	1-1
Casa Pia-Ferrovários	2-0
Almada-Arroios	3-0
C. U. F.-Barreirense	1-3

Bela vitória a do Torres Novas. Afirmamos que ali estava uma equipa. E não nos enganámos. Operário saiu sem remissão. Em Alhandra o Montijo perdeu um ponto.

Os alhandrenses marcaram posição. Casa Pia ganhou normalmente, do mesmo acontecendo no Almada.

E o Barreirense guindou-se ao primeiro posto. A equipa gostou de singular alto. E de nenhuma maneira se conforma com as posições secundárias.

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	E.	P.
BARREIRENSE	5	3	2	—	11	4
Casa Pia	5	4	—	1	9	6
Almada	5	3	1	1	13	9
Desp. de C. U. F.	5	3	—	2	18	10
Desp. Montijo	5	2	1	2	6	6
D. Torres Novas	5	1	3	1	15	10
Alhandra S. C.	5	—	3	2	5	13
Operário	5	1	1	3	7	13
Ferrovários	5	—	5	—	3	12

Jogos para domingo: Desp. de Torres Novas-Desp. do Montijo; Operário-Almada A. C.; Ferrovários-Alhandra S. C.; Desp. de Arroios-Barreirense; Desp. de C. U. F.-Casa Pia A. C.

As partidas de Torres Novas e de Chelas chamam a atenção.

Bons lutas se irão travar!

#### ZONA D

Lusitano-G. D. Beja	5-0
Portimonense-Lusitano F. C.	3-0
Elvas-Aljustrelense	11-0
Campomaiorense-Farense	3-0

Lusitano firma dia a dia a sua real e esplêndida capacidade. Eis uma turma que pretende dar que falar. E conseguiu-o. Portimonense venceu mais uma vez os rivais, velhos, de anos de Vila Real de Santo António.

Bela luta a desta zona!

Campomaiorense esmagou mais um Grande, o Farense, uma formação que se vinha a impor!

E o Elvas soma e segue. É de facto uma grande turma. Onze golos querem dizer alguma coisa. A equipa está aí inteira pronta para tudo!

#### CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	E.	P.
O ELVAS	5	4	—	1	23	7
Lusitano G. C.	5	4	2	—	11	2
Lusitano F. C.	5	2	1	2	4	6
Desp. Beja	5	2	—	3	5	17
Aljustrelense	5	2	—	3	7	21
Portimonense	4	1	1	2	6	9
Farense	4	2	—	2	8	4
União Sport	4	1	1	2	7	7
Campo Maior	4	1	1	2	3	5

Jogos para domingo: Lusitano G. C.-Lusitano F. C.; Desp. de Beja-Campomaiorense; Aljustrelense-Portimonense; Farense-União Sport.

Em Évora deve travar-se um belo duelo e o Portimonense tem tarefa muito difícil em Aljustrel.

AMADEU J. DE FREITAS

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
**RUA DA ROSA 252-1.**  
Telefone. 31187 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
**EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA**

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

### III DIVISÃO

## E o JUVENTUDE continua!

Com o mesmo entusiasmo e o mesmo ânimo por parte dos fieis adeptos e dos generosos jogadores, disputou-se no domingo mais uma jornada do Campeonato Nacional da III Divisão. As classificações continuam confusas e que mantêm vivíssimo o interesse da grande prova.

Vejam os resultados:

#### GRUPO NORTE

##### ZONA A 1.ª Série

Régua-Chaves	2-2
Mirandela-Monção	6-5
Vianense-F. C. Fafe	4-0

##### 2.ª Série

União de Lamas-Sanjoanense	1-2
Leça-Académico	6-0
Beira Mar-Aves	0-2

##### ZONA B 3.ª Série

Lamego-Mangualde	6-1
Castelo Branco-Gouveães	3-0

##### 4.ª Série

Caldas-Lousanense	2-0
Naval 1.º de Maio-S. L. Marinhas	2-2
Lusitânia-Marinhense	1-3

#### GRUPO SUL

##### ZONA C 5.ª Série

Oliveira-Leões	4-0
Futebol Benfica-Luz	2-1
C. da Piedade-Casa Povo Esmeraldas	3-1

##### 2.ª Sub-série

Ginásio do Sul-Palmense	4-2
Sesimbra-Alcanenense	7-2

##### 3.ª Série

Estrela de Vendas Novas-Reguengos	2-1
Estrela de Portalegre-Elétrico	4-1
Juventude-Portalegre	4-1

##### 7.ª Série

Despertar-Serpa	1-1
-----------------	-----

O Juventude lá vai singrando, dobrando cabos tormentosos e aproveitando da melhor maneira os ventos favoráveis. É uma equipa equilibrada, com princípio, meio e fim.

Bons resultados, foram os conseguidos pelo Monção, Sanjoanense, Aves, Marinhense, Oliveiras e Sesimbra. Saliente-se e festeje-se a expressiva vitória do lisboeta Oliveiras.

**INSTRUÇÃO**

**LIGEIRAS PESADAS MOTOS**

•

Rapidez  
Seriedade  
Competência

CONFIE NA

CHSH H. VICIAR — R. O. Pedro V, 5



A película mais rápida é a LUMIÈRE  
Altipan ultra-rápida





# O SPORTING CLUBE DE BRAGA

popular e prestimosa colectividade minhota, com bons serviços prestados ao desporto confia no seu futuro

Oportunas declarações do sr. Reinaldo Bastos, vice-presidente da direcção

O Sporting Clube de Braga, um dos quinze clubes que disputam o Campeonato Nacional da I Divisão, também tem os seus problemas. Com uma projecção grande e um elevado somatório de inestimáveis serviços prestados ao desporto, continua persistente a acreditar no futuro, trabalhando com o mesmo empenho de sempre para que novos títulos de glória enobrecem os seus pergaminhos, que muitos são.

Vamos conhecer o arfar da popular agremiação minhota através do depoimento honesto e desassombrado do seu ilustre vice-presidente da direcção sr. Reinaldo da Paixão Bastos da Rocha, uma das muitas dedicações consagradas à vida do principal núcleo desportivo da linda cidade daquela região cada vez mais atraente e encantadora, regalo visual para os forasteiros que não se cansam de contemplar as suas inúmeras belezas.

Entre os homens do desporto não é difícil estabelecer-se contacto directo. Esta verdade incontroversa não foi desmentida, mais uma vez, e a reportagem pôde fazer-se tal qual a apresentamos, isto é, revestida de toda a fidelidade.

O Sporting Clube de Braga é uma instituição de utilidade pública, galardão honrosíssimo de que poucas agremiações desportivas de vincado merecimento se podem ufanar e encontra-se filiado nas Associações de Futebol de Braga, Portuense de Atletismo, Ciclismo do Norte, Patinagem do Norte e Voleibol do Porto. Mantém-se em actividade as secções de futebol, hóquei patinado, voleibol, ciclismo, basquetebol, atletismo e tiro.

— O clube tem vida deficitária, — começou por afirmar o nosso interlocutor em resposta à pergunta que lhe havíamos feito —, mal que já vem de longe e tem sido debelado a pouco e pouco, não nos causando hoje sérias inquietações, — concluiu.

Exteriorizando o curso dos seus pensamentos, continuou:

— As deslocações do Campeonato Nacional são bastante onerosas e produzem graves oscilações no erário do clube. Quando vimos a Lisboa gastamos à volta de 8.000 escudos e se a viagem se prolonga até ao Algarve não se despende menos de 15 contos, o que é muitíssimo importante. Em contrapartida, as receitas, salvo raras excepções, são diminutas. Entre as receitas que podemos classificar de óptimas, cito-lhe a do Braga-Porto, com o Estádio 28 de Maio repleto. O total auferido pode cifrar-se em 230 contos com 68 de encargos. A cada clube coube, portanto, 80 e poucos contos. Se fosse sempre assim... Entre os vários encargos que impendem sobre as organizações, quero citar-lhe o que é devido ao Centro de Medicina Desportiva e com o qual o meu clube não concorda. Temos contribuído para ele com umas largas dezenas de contos, sem receber em troca qualquer benefício. Há muito que nos foi prometida a criação de um Centro de Medicina Desportiva para cuidar dos atletas minhotos e ainda hoje estamos à espera de ver cumprida essa promessa, que já vem de muito longe. Urge rever o problema das organizações para que sejam eliminados encargos. Se isto continuar no sistema actual, não se admirem de ver o futebol, num futuro próximo, em condições péssimas.

— Como têm encarado a preparação das vossas equipas? — inquirimos.

— Com o maior desvelo. Mantemos em actividade três equipas: a de honra, reservas e juniores. O treinador Szabo, que pela segunda vez presta os seus serviços ao Sporting de Braga, continua a receber da direcção, jogadores e massa associativa, a certeza da nossa muita estima e admiração pelas suas excelentes qualidades de trabalho, saber e dedicação, o que muito me apraz tornar público.

— Disseram-me que também têm escola de infantis e...

— Não lhe menti-

(Continua na pág. 10)

O vice-presidente do Sporting de Braga sr. Reinaldo Bastos e o capitão da equipa António Marques, sorriem para um amigo que os cumprimentou.

## No Brasil sou "torcedora" pelo "FLUMINENSE" mas em Portugal "torço" pelo "BENFICA"!

disse-nos IRIS DELMAR a gentilíssima actriz brasileira

TIVEMOS, há dias, ocasião de falar com Iris Delmar a gentil e irrequieta actriz do cinema e do teatro brasileiros, agora em Lisboa integrada na Companhia de Eva Todor.

Da conversa desprezenciosa nasceu uma entrevista para «Stadium», tal o interesse que verificamos nas palavras da trepidante brasileira, em tudo o que lhe ouvimos e principalmente na parte respeitante à final da «Taça Jules Rimet», o acontecimento que levou a dor e a desolação ao Brasil inteiro.

Iris Delmar, uma gentilíssima brasileira, com 22 anos, completados em Lisboa, estreou-se há três anos no Rio de Janeiro, no Teatro Glória, com Jaime Costa de onde transitou para a companhia intitulada «Os artistas do povo». Casada com o actor Alberto Peres, de quem tem uma linda garotinha que, noutra coincidência curiosa, fez dois anos no dia da chegada ao Tejo da Companhia que está actuando com imenso êxito no Teatro Avenida, Iris Delmar nasceu na Fortaleza do Seará mas foi para o Rio com dez anos para tirar o curso comercial. O cinema e o teatro tentaram-na, principalmente o cinema, que adora acima de todas as artes e de que fala com evidente entusiasmo. Estudou canto com carinho.

Cheia de vida e de graça, com dois olhos que chispam fálscas reveladoras do seu temperamento dinâmico e encantadoramente irrequieta, Iris começou por fazer referência ao facto de ter vindo pela primeira vez a Portugal, e diz-nos:

— Sinto-me muito feliz por isso! Adorava fazer esta viagem e conhecer bem este lindo país. Por enquanto limitei-me a conhecer a vossa bela capital mas espero dentro de dias ir conhecer Sintra e o Portinho da Arrábida, que me dizem ser muito bonito.

E num desabafo encantador, pela sinceridade com que foi revestido, Iris Delmar afirma:

— Gostei imenso da Estufa Fria. Coisa encantadora; Não temos no Brasil nada que se lhe assemelhe em beleza e encanto.

Sabíamos que o marido da artista jogara futebol no Brasil e, irresistivelmente, a conversa mudou de rumo. A intérprete do filme brasileiro «O falso detective», actualmente a ser desbobinado nos cinemas do Rio de Janeiro, diz-nos então:

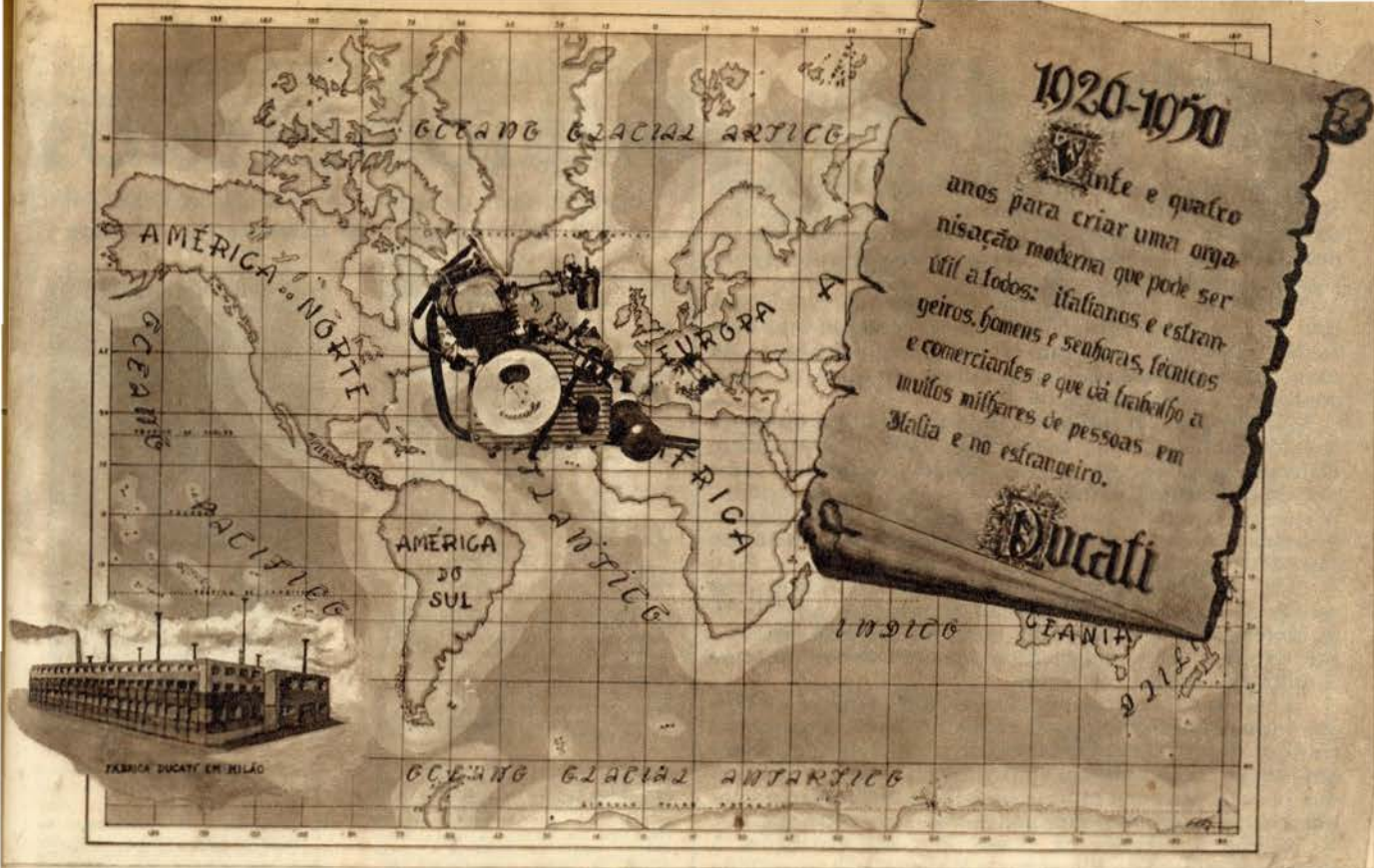
— Sabe que futebol e carnaval são as duas loucuras do meu país! Falar de qualquer delas é com os brasileiros e até com as brasileiras! Meu marido foi jogador do «juvenil», do Flamengo, eu sou «torcedora» pelo Fluminense, uma «torcedora» apaixonada. Isto no Brasil, — diz-nos com um sorriso gaiato — porque em Portugal «torço» pelo Benfica!

— Que nos diz acerca do Campeonato do Mundo?

(Continua na página 10)

**APRENDA RÁDIO**  
**TELEVISÃO e ELECTRÓNICA.**  
 Nosso curso por correspondência oferece-lhe: Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda **AULAS PRÁTICAS**  
 Peça o folheto GRÁTIS ilustrado à:  
**RÁDIO ESCOLA**  
 Director: **ÁLVARO TORRÃO**  
 R. Alves Torgo, 103-B-1-ESQ. LISBOA





## O 24.º ANIVERSÁRIO DA "DUCATI"

### A MAIS IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL UTILITÁRIA ITALIANA AO SERVIÇO DE TODO O MUNDO

**D**ADO o interesse que mundialmente está despertando o ciclo-motorismo e o carácter verdadeiramente utilitário desse novo meio de locomoção, não podemos deixar de dar o merecido realce à passagem do 24.º aniversário das Fábricas DUCATI, construtoras dos famosos motores «CUCCIOLÒ» para bicicletas.

Parece que propositadamente para celebrar esse jubileu, no autódromo de Monza (Itália), em provas, dirigidas e cronometradas oficialmente, segundo acabamos de ter conhecimento, as vitórias obtidas pelos micro-motores CUCCIOLÒ — 1950 de 48 cm<sup>3</sup> são qualquer coisa de estuendo.

Com efeito, os conhecidos ases do motociclismo italiano, *Ugo Tamarozzi* e *Glaucio Zitelli*, pilotando bicicletas equipadas com motores CUCCIOLÒ de 48 cm<sup>3</sup>, absolutamente normais e sem qualquer preparação especial, escreveram a letras de ouro a mais bela página da vida das Fábricas DUCATI.

Conseguiram, sob as menos favoráveis condições atmosféricas, com chuva torrencial e granizo, em competição com muitas outras marcas, bater todos os recordes mundiais em qualquer tempo até 12 horas consecutivas, e em qualquer distância até 500 milhas.

A média elevada, a duração e as distâncias grandes das provas realizadas, constituem um sucesso fantástico e de inestimável valor. A volta mais rápida foi a 3.ª que foi dada à velocidade de 75,200 Kms. à hora.

No final de tão brilhante actualização, qualquer dos dois novos recordes mundiais se encontrava em esplêndidas condições físicas, e, os motores prosseguiam na sua marcha regular sem que nenhuma das suas partes vitais mostrasse o menor ressentimento pelo esforço dispendido.

Por acharmos interessantes, transcrevemos as declarações que aqueles ases fizeram ao redactor do jornal italiano «Sport-Moto»:

«Ugo Tamarozzi disse: Os recordes até às 6 horas e até às 100 milhas eram meus e haviam sido estabelecidos em 5 de Março último, hoje sou feliz por esta nova empresa que me proporcionou a maior satisfação que poderia desejar».

«Zitelli por seu lado disse: Apesar do motor não ter preparação especial para tão dura prova, está em condições de poder continuar a correr por mais outros períodos de 12 horas consecutivas».

As dificuldades de transportes que o constante aumento das populações tem feito sentir em todos os países, evidenciou e, em pouco tempo consagrou a bicicleta com motor como o meio de locomoção mais prático da actualidade.

Em toda a parte se tornou indispensável a todas as classes — empregados comerciais, operários, pequenos comerciantes, clérigos, médicos, enfermeiros, etc., — contando-se as pessoas que usam esse novo transporte, si-

gundo estatísticas ultimamente realizadas, por mais de um milhão em França, e, por muitas dezenas de milhares na Holanda, Inglaterra e outros Países europeus.

Nunca será de mais salientar que esse grande e rápido sucesso se deve em grande parte aos construtores da DUCATI que conseguiram criar um motor de 48 cm<sup>3</sup> de 4 tempos, com válvulas à cabeça, características essas que constituem a garantia absoluta de um extraordinário rendimento e economia sobre qualquer aspecto, quer quanto a desgaste de material, quer quanto a consumo de combustível.

Com efeito, das inúmeras vantagens de ordem técnica, que hoje são já do domínio público mesmo leigo, salienta-se que os motores a 4 tempos fazem menos de metade das explosões de um motor a 2 tempos, o que, consequentemente quer dizer que a sua duração é superior ao dobro da de um motor de 2 tempos.

Por exemplo, enquanto ao motor CUCCIOLÒ, a 4000 rotações por minuto, correspondem 1000 explosões por minuto, qualquer motor de 2 tempos, para ter um rendimento aproximadamente igual em CV. força, deve fazer aproximadamente 7000 rotações, a que correspondem 3500 explosões por minuto. Quer isto dizer que, o seu desgaste de material, excede em mais de três vezes o do motor de 4 tempos.

A construção e concepção de um motor de 4 tempos é sempre muito mais dispendiosa e cara,

visto tratar-se de um motor completo com todos os mesmos elementos de um automóvel, tais como válvulas, astes de comando, bielas, embraiagem, caixa de velocidades, etc., ao contrário do motor de 2 tempos cuja construção é muito mais económica.

Contudo a DUCATI, graças à sua extraordinária produção — 400 motores diários — conseguiu apresentar o seu maravilhoso motor ao preço de qualquer motor rudimentar de 2 tempos, o que lhe proporcionou a conquista de todos os mercados do mundo.

Está porém essa produção longe de satisfazer a sempre crescente procura dos motores CUCCIOLÒ no mundo inteiro, continuando as exportações da fábrica bolonhesa a serem feitas com rateio entre os países importadores.

A maior vitória das fábricas italianas DUCATI consiste porém no facto de, Países com indústrias altamente desenvolvidas e produtores de motores congêneres, tais como Inglaterra, França e Alemanha, serem os melhores clientes dos seus motores.

Para finalizar constata-se que apesar de se tratar de motores cuja função principal é diminuir, ou melhor anular, a fadiga dos que diariamente usam a bicicleta como meio de transporte, os motores CUCCIOLÒ proporcionam ainda uma agradável e nova modalidade desportiva mundial, sem que os seus possuidores tenham a recear a diminuição das suas condições de resistência ou da sua duração.



# Ciclismo utilitário

A última grande prova do ciclismo nacional — a XV Volta a Portugal — deu-nos já suficiente oportunidade para a consideração dos mais variados aspectos dessa grande competição ao nível das grandes realizações estrangeiras do mesmo tipo.

Hoje porém, outro objectivo nos move ao referirmo-nos àquela realização. É que entre Portugal e os restantes países que praticam ciclismo como desporto há uma diferença essencial: não existe ainda entre nós o conceito de ciclismo utilitário.

Na França, em Itália, na Holanda, etc, é a bicicleta considerada como um esplêndido meio de transporte utilizado por trabalhadores, turistas, guardas, campistas, estudantes, clérigos, professores, etc. É evidente que para vencer em bicicleta grandes distâncias ou grandes subidas se dispense um esforço prejudicial no caso dos profissionais (trabalhadores, estudantes, etc).

Ora, os grandes países resolveram há muitos anos este problema com a adaptação de motores auxiliares às bicicletas. Portugal só há cerca de um ano encarou este aspecto, ao serem isentos de carta de condução os condutores dessas bicicletas.

Foi esta decisão tomada numa altura em que a Feira das Indústrias Portuguesas tinha acabado de demonstrar que Portugal também fabricava bicicletas de óptima qualidade, como também se ficou a saber que rodavam nas nossas estradas muitas bicicletas de fabrico nacional crismadas com nomes aparentemente estrangeiros.

Coube a virtude de fazer tais demonstrações à Fábrica Nacional de Bicicletas e Motocicletas, instalada no Porto e propriedade da firma Vilarinho & Moura, Lda. Com cerca de 30 anos de existência, esta Fábrica, produzindo cada vez mais e melhor, sempre pôs a claro que os seus produtos eram portugueses. A sua marca VILAR é o testemunho inconfundível da disposição dos seus técnicos e administradores de fazerem gala dos seus produtos, de se responsabilizarem pela sua qualidade, de a ninguém tentarem enganar.

Sabemos quantos dissabores custam atitudes desassombradas como estas, mas sabemos também que só a verdade acaba por triunfar.

Assim aconteceu neste caso.

Os factos por si e os homens de boa vontade ajudando-os acabaram por fazer justiça a estes pioneiros do fabrico de bicicletas em Portugal.

Primeiro, a F. I. P. fez a afirmação de que as bicicletas VILAR eram tão boas, como as melhores e bem portuguesas, desfazendo ao mesmo tempo a lenda das falsas marcas estrangeiras; a seguir foi facilitada a condução de bicicletas motorizadas em Portugal pondo-se à disposição dos nossos profissionais e turistas alguns bons motores auxiliares. Foi, então, que a firma Vilarinho & Moura, Lda., sempre na vanguarda dos grandes empreendimentos, iniciou o fabrico de bicicletas especialmente reforçadas e dotadas do conveniente molejamento, às quais aplicou por virtude de contrato especial o motor Cúcciolo. Assim se reuniu num conjunto a melhor bicicleta e o melhor motor.

A primeira grande prova do conjunto VILAR — CUCCILO foi justamente a XV Volta a Portugal, cujos 3.000 Km. foram percorridos por 3 dessas bicicletas sem o menor contratempo. «Stadium» teve oportunidade de prestar isento testemunho deste admirável feito.

Deste modo a persistência de técnicos portugueses pôs à disposição dos seus compatriotas um meio de transporte acessível, económico e de maior utilidade. Deste modo Portugal ascende, neste aspecto, ao nível dos grandes países. Deste modo Portugal conhece os seus industriais responsáveis, que não vêem necessidade de esconder o produto do seu trabalho com nomes estrangeiros. Deste modo se desfez a lenda da incapacidade dos portugueses.

## DESPORTO INTERNACIONAL

# MÁRIO DE LEMOS

aprecia tècnicamente o encontro de voleibol em que a selecção nacional defrontou a francesa

MÁRIO SAMPAIO DE LEMOS, professor de educação física, competente treinador de voleibol do Lisboa Ginásio e do Sporting, orientador e preparador das equipas de basquetebol do Sporting é antigo seleccionador nacional e regional de voleibol que tomou parte em Paris no 2.º Portugal-França, é ainda um excelente camarada a quem pudemos solicitar impressões pessoais sobre as circunstâncias relativas àquele encontro internacional e que são, pela autoridade técnica do depoente, valiosos ensinamentos para futuro.

Começou o inquérito pela forma de preparação da equipa nacional e Mário de Lemos disse-nos:

— Os treinos foram em número suficiente para a completa preparação da equipa nacional, mas as sucessivas faltas de alguns jogadores tornados *a priori* como indiscutíveis infuraram decisivamente para diminuir as possibilidades da representação nacional. A preocupação do seleccionador foi de manter os elementos escolhidos em boa condição física. Entendemos, porém, que o tempo não foi devidamente aproveitado por ausência da técnica individual em prejuízo da indispensável preparação tática, pois qualquer praticante que tenha a honra de ser escolhido para uma selecção tem obrigação absoluta de dominar toda a técnica individual da modalidade.

— Sim, estou talvez em condições mais favoráveis que o seleccionador nacional para poder apreciar as possibilidades de alguns dos praticantes da modalidade, pois presenciei a maioria dos encontros disputados em Portugal e tive a felicidade de assistir em Roma ao 1.º Campeonato de Europa, disputado em 1948. Em Itália evidenciou-se o capitão da equipa leonina, Nuno Câmara Pereira, detentor de um recorde naquela competição e bastante difícil de igualar — ter disputado todos os desafios sem nunca haver sido substituído. Contudo, neste momento, não estivesse em boas condições físicas, mas julgo que submetido à preparação de ginástica a que todos os convocados se submetem nos 19 treinos realizados, tornava-se absolutamente indispensável a sua chamada. A sua categoria de jogador sempre em actividade merecia essa atenção.

— A deslocação para Paris decorreu normalmente?

— Sim, nem outra coisa era de esperar, sabendo-se que o Secretário-Geral da Federação Portuguesa de Voleibol é funcionário superior de uma agência internacional de viagens. Nada nos faltou e sempre tudo pronto e tempo a mais. Na capital parisiense fomos instalados num hotel modesto, mas que satisfaz em absoluto às necessidades dos seleccionados.

— ?

— Na 6.ª feira, à tarde efectuamos um treino na sala de Pierre Coubertin, pertencente à Câmara Municipal de Paris, e que possui instalações verdadeiramente modelares. Calcule o que será a visão de quatro amplos pavilhões com piso de madeira e totalmente cobertos. Num existem 3 campos de ténis; outro com dois recintos para voleibol e um de basquetebol; qualquer destes só para treinos; um terceiro com as marenças para ténis, voleibol e basquetebol e com uma bancada, que serve para competições de reduzida importância e finalmente outro de aspecto surpreendente com marenças para voleibol, ténis, hóquei em patins, pugilismo, luta, etc. A sala é espaçosa e que dispõe de cerca de 10.000 lugares.

— A recepção dos franceses agradou-lhes?

— Procuraram ser amáveis no máximo. Apenas nos forçaram a um longo passeio quase sempre a pé, desde o hotel até à sua sede para nos observarem com um vinho de honra. A edilidade ofereceu-nos esplêndido passeio em auto-carro por todo o Paris e arredores. A imprensa fez-nos as mais lisonjeiras referências. Somente um jornal desportivo foi menos agradável para com os portugueses, mas a rápida e enérgica intervenção do sr. tenente-coronel Carlos Chaby, presidente da Federação, obrigou-o a arrastar caminho. O público revelou elevado espírito desportivo, especialmente, na terceira partida em que entusiasmado com a recuperação dos nossos jogadores clamava sem cessar: Portugal, Portugal, Portugal.

— Os jogadores franceses melhoraram desde o Campeonato de Roma?

— A equipa gaulesa que defrontamos no sábado é nitidamente superior à que nos venceu em Itália, principalmente no espítalo de rematadores. Para tal deve



Mário de Lemos

ter contribuído a sua participação no 1.º Campeonato do Mundo e 2.º da Europa e o constante contacto internacional com diversas equipas da Europa Oriental.

— E os portugueses tiveram comportamento meritório?

— A equipa nacional apresentou-se de entrada incompreensivelmente com seis jogadores do Instituto Superior Técnico, dizemos incompreensivelmente, pois como é do conhecimento geral, agora a formação do Ténis não dá a qualquer superioridade sobre outros conjuntos portugueses. Em tempo quando essa superioridade era evidente e aceite por todos, nunca, quer em representações regionais quer em seleções nacionais, como a que foi a Roma, nenhum seleccionador prescindiu de elementos de outras colectividades. Reafirmamos que a selecção não deveria ter alinhado, em Paris, no jogo inicial com a equipa completa do Técnico, tanto mais que as sucessivas faltas, aliás justificadas, de Pinto Leite aos treinos e as dúvidas que até final das sessões de afinação do grupo subsistiram em referência a David Cohen e Carlos Medeiros não davam garantias de boa actuação daqueles dois elementos, Pinto Leite e Carlos Medeiros.

O jogador que actuou dentro das suas possibilidades não estranhando o ambiente foi João Pais, sem dúvida, o mais regular nas três partidas. Assim a equipa de Alvaro Mendes e Nuno Barros. No pouco tempo que jogaram Jaime Duarte e Carlos Ferreira contribuíram poderosamente para a recuperação final da equipa no terceiro jogo. André Mendes, esteve muito bem na segunda linha, mas a frente resentiu-se da forma deficiente de Pinto Leite. Frederico Valassina e principalmente Carlos Medeiros, que nunca conseguiu adaptar-se ao ambiente, estiveram abaixo das suas possibilidades. Para concluir esta apreciação aos seleccionados lusitanos pode-se afirmar, sem escudo de desmentido, que a equipa alinhou na última partida foi a que melhor rendimento deu, a despeito de haver três jogadores fora dos seus lugares habituais.

— E a arbitragem?

— O juiz de campo francês foi de uma imparcialidade absoluta e manteve até ao fim do encontro critério uniforme. Intransigente nos transportes à rede foi benevolente nas passagens de bola e na defesa baixa. Este critério, que eu aliás perfilho, foi-nos desfavorável, pois os portugueses habituados às arbitragens excessivamente rigorosas estranharam bastante tal atitude.

Para terminar Mário de Lemos informou-nos que a Federação Portuguesa, por intermédio do seu presidente, sr. tenente-coronel Carlos de Chaby, havia endereçado à sua congénere francesa convite para a efectivação do 3.º encontro entre as duas equipas nacionais para o próximo ano, em Lisboa. Os gauleses, porém, como pretendem organizar o 2.º Campeonato do Mundo em Paris, em 1951, só puderam aceitar o convite para o ano de 1952.



# PITORESCOS

## Considerações satíricas

O periódico espanhol «Blanco e Negro» publicou, em tempos, uma série de considerações satíricas sobre o futebol. Algumas têm realmente graça:

— Todos os espectáculos perigosos se apresentam em jaulas: o de domar eleões, por exemplo, ou o das motocicletas de mortes. O futebol é o único espectáculo em que se enjaula as multidões, com grades e fossos, como sucede em alguns países sul-americanos!

— O árbitro é o único ser humano a quem não se tolera o instinto de conservação.

— Suspeita-se que as multidões que se lançam num campo de futebol para o invadirem nada mais sentem do que uma irresistível atracção da pastagem. Não se tentou ainda a experiência de as deixar fazer o que quizerem no rectângulo verde, porque a isso se opõem os desejos dos clubes de não ficarem sem relva.

— Para que tudo seja triste no seu trabalho, o árbitro aparece disfarçado de participação de enterro.

— Imaginem os senhores o terrível espectáculo de lançar um pedaço de carne numa jaula de leões famintos, pelas grades de cima. É o «corner»!...

## Um menino-prodigio

NA Nova-Zelândia viveu um rapaziño que ao completar 13 anos registava um «palmarés» impressionante como marcador de golos nos campeonatos escolares. Nada menos de 102 golos, 17 dos quais obtidos em encontros juvenis inter-regionais!

## Contrastes

A penúltima jornada da 1.ª volta do Campeonato nacional de futebol foi de certo modo curiosa no seguinte aspecto: nenhuma das equipas conseguiu repetir o resultado (vitória ou derrota) do ano passado, contra o mesmo adversário. Assim, a Académica venceu o V. Setúbal por 6-0 e o Belenenses ganhou ao F. C. Porto por 5-3 e agora empataram; o Sporting de Braga, Atlético e Benfica foram ganhar, na época transacta, respectivamente ao Estoril, Guimarães e Olhão, mas desta vez a vantagem de jogar em «casa» não faliu.

São as incertezas, como estas, que fazem do futebol um jogo aberto a todas as surpresas...

# No Mundo da Bola

Pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

## CORRE QUE...

Concluido o inquérito, que correu a cargo do sr. Ayala Boto, já está resolvido o que respeita à transferência do jogador Gervásio, bom jogador do Barreirense. O rapaz foi transferido para o Sporting, sofrendo porém o castigo de suspensão por um ano.

★ Dizia-se que este caso da transferência de Gervásio devia provocar castigos a dirigentes, referindo-se como alvejada uma grande personalidade do Sporting. O boato não tinha a mais leve consistência, mas chegou a ser citado no Conselho Leonino.

★ Um jogador do Sporting, Pacheco Nobre, está na disposição de abandonar o futebol. Parece não ter fundamento a noticia que o dá de malas aviadas para Coimbra, de onde ele nunca deveria ter saído!

★ Pacheco Nobre ter-se-ia oferecido ao Seleccionador Nacional, importando que este o puzesse — ou conseguisse — permanentemente em actividade.

★ Vários jogadores do Benfica, especialmente dianteiros, foram punidos pelo clube por causa da sua actualção no Olhanense-Benfica. O dirigente Francisco Retorta teria vindo muito mal impressionado com eles de Olhão.

★ O estádio do Futebol Clube do Porto, que foi visitado domingo último pelo director geral dos Desportos, já está a tomar formas de campo. A população do Porto interessa-se por esta realização do grande clube da cidade.

★ Não tem consistência o boato de haver um desentendimento entre o internacional Araújo e a Comissão Administrativa do Futebol Clube do Porto. Araújo, que já treina esta semana, sofre de uma contusão no joelho em vias de desaparecimento total.

★ Alvaro Cardoso é apontado em certos meios como o treinador da Seleccion Nacional, mas isso está longe de corresponder à verdade. Os treinadores serão nomeados apenas em Janeiro próximo.

★ O actual treinador do Futebol Clube do Porto ocupará as suas funções até o final da temporada. Sómente nessa altura é que o clube decidirá abertamente a «questão do treinador». Bem poderá suceder que a decisão seja uma que por enquanto ninguém adivinha.

## Superstições

ESSE extraordinário fenómeno das multidões chamado futebol adquire cada dia que passa um timbre de maior transcendência e amplitude. Mais de uma vez já foi afirmado que o futebol tem a sua ciência, estética, a sua literatura e folclore, e até, digamos, a sua filosofia. Pois bem, agora, descobri-se também que este desporto, paixão dominante das multidões, entretimento de um quarto da população deste planeta, tem também as suas superstições... E, caso curioso, este facto que até aqui tem sido tratado apenas com timidas pinceladas, na presente época tomou aspectos inéditos. Clavo que se trata de superstições do tipo ingénuo e inofensivo, mas que tem um verdadeiro pitoresco e muito sabor.

Há jogadores, por exemplo, que julgam ter sorte por causa de um objecto de uso pessoal e assim usam-no nos dias que têm de disputar jogos, mesmo que o objecto seja muito velho: um feto, uns sapatos, um lenço; sobretudo gravatas. Outros entram nos vestiários pisando previamente o traço da entrada ou utilizando primeiro a perna esquerda ou

direita conforme a natureza do seu gosto. Existe também o «fétiche» das botas, camisolas e até dos calções, indo ao ponto de não quererem renovar estas peças, mesmo que estejam caindo aos pedaços...

Os encarregados de marcar os penaltis, em determinados casos, não o fazem jamais sem prolongar a sua execução com misteriosas cerimónias que vão desde o benzer-se até dar duas ou três voltas à bola ou mesmo colocar o pipo da bola face ao chão, pronunciando algumas palavras sacramentais, ou ainda não olhando de frente para o guarda-redes.

Entre alguns sócios de clubes ou aficionados dão-se também as mesmas insólitas manias. Há uns que afirmam que a sua equipa perde se ele não entrar, pela mesma porta de sempre ou não mostrar o seu cartão de sócio a determinado porteiro. Há quem confie cegamente na vitória do seu clube só porque à refeição domingueira come sempre o mesmo prato... Enfim, ainda há muito que ouvir e escrever sobre estas coisas... Superstições!

## O CASO «CHINO»

Afinal, tanto borborinho para nada! António Tremura, o Chino, conhecido jogador do Marítimo, cuja chegada a Lisboa provocou sensação e que era disputado pelo Belenenses e Sporting, deve regressar à Madeira e acabar, pelo menos, a presente época, jogando no Marítimo, o seu clube de origem.

Depois de tanto ruído à sua volta fez-se o silêncio, deixando o rapaz passar, na Praia das Maças, uma vida tranquila! Era justo! O contrário é que seria imperdoável — por todas as razões, e até pela certeza que temos de que o Chino será o menos culpado em tudo quanto se passou.

Que sucede? — Esta coisa verdadeiramente simples: o rapaz já alinhou esta época e encontra-se preso oficialmente ao Marítimo, não havendo ainda por cima o respectivo pedido de transferência dado entrada no prazo legal. Quer dizer, há que aguardar o próximo prazo de transferências para esta ter probabilidade de êxito desde que se apresentem as condições regulamentares.

O Belenenses parece ter exibido um papel assinado pelo jogador em que este se comprometa a alinhar no clube, caso jogue no Continente. Pelos vistos, porém, o referido documento não é válido — e o Chino está em condições de traçar o seu rumo.

Tudo indica, pois, que regresso ao Marítimo, clube em que está qualificado, com a vantagem de dispor de tempo suficiente para a escolha. Diz-se que o Belenenses estaria pronto a dar pela transferência 85 contos, ao passo que a verba oferecida pelo Sporting elevar-se-ia a 130 contos. As promessas são realmente tentadoras, e é de crer que o rapaz não perca a oportunidade de conseguir um pé de meia razoável. O futuro dirá quem levará a melhor...

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIADAS DE \$ 9,30 € 2,15

SUCESSO MONUMENTAL DE DESTA, MENEN e LEE ARTE, BELEZA, RITMO — VEJA A 8.ª MARAVILHA

GRANDE SUCESSO DE **ROSARIO GUERRA**

Herm. Avila — Mary-Mely — Paulita Flores — Margaritha del Campo — Herm. Baron — Perla Levante — Lolita Cruz — Mary Arilla — Ana Maria

2 Orquestras NOTURNOS . ARCADIA

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIÈRE Altipan Ultra-rápida



# Bentica, 3 — Académica, 2



Branco tenta o desarme de um dianteiro do Benfica (Pascoal)

Prates, Ulisses e Torres tomam parte neste lance da defesa, que um dianteiro do Benfica ainda pretende recolher

Fotos AMADEU FERRARI



Manero e Pascoal, em posição estranha. O corte é de Torres, da Académica

tudo para profissionais e amadores  
LUMIERE  
COM LUMIERE FAZ QUANTO QUER



Azeredo e Ulisses observam com angústia a trajectória da bola...

PARA O SEU CARRO  
**AUTO SANTA MARTA**  
57248

# ATLÉTICO 5 BOAVISTA 0



Ernesto mostra-se mais uma vez de grande segurança nas bolas por alto!



Rogério Simões tirar pela defesa do Boavista...

Fotos PAIXÃO



Ben David dá a impressão de, em posição acrobática, pelo adversário, ter disparado um remate pouco perigoso

Tome "VITACOLA" E SERÁ CAMPEÃO DA BOLA



Armindo, com opala, joga a bola de cabeça e afasta o perigo

# Sporting 3 — Olhanense 0



Vasques faz-se à bola no momento preciso, e lança o pânico na defesa do adversário!

Fotos NUNES DE ALMEIDA



Pacheco insiste, mas a defesa está definitivamente feita!



Os rapazes de Olhão opõem-se à jogada de Vasques, aliás, de boa elevação



Juca acorre para se opor a Cabrita

O Sporting ganhou porque os seus jogadores só tomam **PORTO SOUZA GUEDES**

## ÊXITO DA 2.ª VOLTA A PORTUGAL DO CLUBE 100 A HORA



Joaquim Nogueira, sorridente, recebe a taça que compõe o vencedor absoluto. Todos os membros da Mesa de Honra...



Os concorrentes após terem recebido os prémios e as taças



Aspecto do almoço de homenagem promovido por um grupo de amigos, na Adegas Mesquita, ao vencedor da 2.ª Volta a Portugal, Joaquim Filipe Nogueira...



# A luta greco-romana no BENFICA

(Continuação da página 13)

cado salutarmente, e cuja secção nem por isso deixa de merecer ao Sport Lisboa e Benfica o mesmo carinho com que são acompanhadas outras susceptíveis de responderem aos encargos com receitas materias.

Isto, o que temos verificado desde o primeiro ano em que os dirigentes do Benfica responderam afirmativamente às solicitações de quantos pretendiam ver a popular agremiação desportiva iniciar os seus associados na prática do interessante desporto — e o que nos foi confirmado em amena conversa que mantivemos com os dirigentes da modalidade, ao procurá-los há dias para o efeito. São eles os srs José Vasques Filipe, Arnaldo dos Santos Carvalho e Henrique de Barros Viana — três «carolas» pela modalidade, sobretudo os dois primeiros, que há longos anos lhe dedicam preciosos momentos dos seus lazers — que nos atenderam amavelmente durante uma das sessões dos campeonatos internos que o Benfica promoveu nos dias 25, 26 e 28, como preparação para os futuros campeonatos regionais e nacionais.

A primeira pergunta que fizemos — desde quando é que o Benfica se interessa pela luta greco-romana — respondeu-nos prontamente o sr. Arnaldo Carvalho:

— Interesse, propriamente, já o Benfica manifestara há muito tempo; desde, pelo menos, que praticou o alterofilismo por intermédio do consagrado Ernesto Sales, e outros. Contudo, elucida Arnaldo Carvalho, a frequência às aulas de luta greco-romana era de reduzido número de associados, e acabou por ser nula.

— E depois?

— Em 1946 decidimos encetar intensa propaganda, no sentido de interessar os benfiquistas pelo higiénico e salutar desporto, e lançamo-nos ao trabalho, convencidos de que se o Benfica quisesse, a modalidade podia dar um grande passo em frente, voltando áquela período áureo que havia conhecido por intermédio

do Lisboa Ginásio, do Ateneu e do Ginásio Clube.

— Concorrem aos Campeonatos da Associação?

— Sim, senhor! Aos Regionais e aos Nacionais temos estado sempre presentes, desde 1947, e podemos orgulhar-nos de ser o Benfica o clube que todos os anos apresenta maior lote de concorrentes. Creia, entretanto, que só ficaremos satisfeitos quando chegar o ano em que nos apresentemos com um numeroso grupo de lutadores, e verifiquemos que todos os demais clubes nos sobrelavam em quantidade. Essa será a melhor indicação de que conduzimos a luta ao plano dos desportos que gozam dos favores do público.

«E se — conclui o nosso entrevistado — outros clubes vierem colaborar connosco, além do Lisboa Ginásio, do Ginásio Clube e Ateneu, mais satisfeitos ficaremos. O Benfica não quer fabricar campeões. Quer servir o melhor que puder a modalidade.

— Para terminar, diga-nos quantos campeonatos conquistaram desde 1940 até hoje.

Barros Viana, o homem dos números, é quem nos elucida:

— Tome nota. Em 1947 ganhámos 4 campeonatos regionais; em 1948, 10 campeonatos regionais; em 1949, 6 regionais e 4 nacionais; em 1950, 7 regionais e 3 nacionais. Entretanto, devo esclarecer que nem todos os anos se têm disputado os Nacionais, e que nem sempre, também, se disputaram os campeonatos das 3 categorias: principiantes, juniores e seniores.

No vasto ginásio da Secretaria do Benfica continuavam, entretanto, a ser disputados os campeonatos internos do clube, perante elevadíssimo número de assistentes.

Esta última circunstância, ainda mais do que as palavras dos nossos amáveis interlocutores, convenceram-nos de que, realmente, o Sport Lisboa e Benfica trabalha pela valorização da luta greco-romana.

ROSA DE MATOS

## IRIS DELMAR

(Continuação da página 4)

Parece que os olhos de Iris Delmar mudam de expressão. Deixam de saltitar; ficam paralizados como se conservassem ainda na retina as cenas trágicas da final da Taça Jules Rimet. E então, sem a sua alegria, tão característica, afirma: — A derrota do Brasil no Campeonato do Mundo foi uma desolação para todos os brasileiros. Quando o apito do árbitro assinalou o final do encontro, todo o enosso Mundos chorava, enquanto que os jogadores se atiravam para o chão num mar de lágrimas e com o desespero a atormentá-los. Depois veio o desgosto profundo que envolveu todos os brasileiros. Foi como se se tivesse perdido uma guerra! O desgosto não seria maior!

— Contavam com a vitória antecipadamente! — afirmámos nós.

— Foi o grande mal. Quando França marcou a primeira bola era necessário defender e resultava a todo o custo. Por falta de coesão não se fez... Preten-

deu-se fazer uma «golenda». A equipa brasileira quis fazer «carnaval» dentro do Estádio, desse Estádio monstruoso, o maior do mundo, que o Brasil construiu em vinte meses. No grupo de Uruguai havia, no entanto, um homem — Obdulio Varela — que jogou tudo por tudo, dificultando ao máximo a acção dos homens de Flávio Costa. E a derrota surgiu impiedosa e irremediável.

— Calculo o desgosto que o facto deve ter provocado!

— Morreu gente no Brasil, tal a comoção sofrida! Mas também lhe garanto que se a Copa do Mundo fosse ganha por nós, durante um mês ninguém trabalhava! Era outro grande Carnaval!

O espectáculo ia começar. A nossa gentil entrevistada tinha que se preparar para a cena. Saimos do Avenida encantados com Iris Delmar, com os seus olhos expressivos e garotos, com o seu temperamento alegre e buliçoso, com a sua enternecedora simpatia. A nossa missão findara. O pano lá subir.

ANTAS TRIBEIRA

# OS 5 AVANÇADOS DA ACADÉMICA

(Continuação da página 12)

cadeira para ingressar na Faculdade de Engenharia do Porto. Começou a jogar nos infantis da Académica em 1937/38. João de Deus Macedo de Medeiros, que fará este ano exame de aptidão à Faculdade de Engenharia, tem 23 anos e ocupa o lugar de avançado-centro. Começou no União Micelesiano (Agores), passou depois para o Lusitano, de Vila Real de Santo António, onde se conservou enquanto prestou serviço militar em Tavira e fixou-se, por fim, na Académica, há dois anos.

António Carlos das Neves Pires, o interior-esquerdo, começou nos juniores do Benfica e jogou nas reservas do mesmo clube. Depois ingressou na Académica. Está matriculado no 1.º ano de Medicina, com 21 anos. António Bentes, tem 22 anos e ingressou no próximo ano na Faculdade de Farmácia. Começou a jogar na Académica, em Setembro de 1946. Duas vezes internacional, contra a Irlanda e contra a Espanha B, na Corunha. A «estrela» da equipa.

Vai começar a ofensiva, com os remates e passagens habituais, mas em conversa amena. Por favor, prestem a melhor atenção ao desenrolar da pugna... verbal, através das fidedignas declarações que se seguem:

— Macedo, ao receber o esférico, sujta-o e procura dirigir-se velocemente para a baliza. De repente, vê que o adversário lhe corta o terreno livre. Olha rapidamente. Nenhum dos companheiros está em condições de receber o passe. Insiste, dá mais dois passes... e serve Nana que não gosta de atirar ao golo, mas sim preparar os lances. Por isso mesmo, finta o contrário e com um toque

— o seu forte é o passe curto e preciso. Põe a bola no terreno livre. Olha, rapidamente, para o companheiro da jogada, porque as coisas fáceis são resolvidas também com mais facilidade, devolve-a atirada para o seu médio, porque não pôde atirar às redes com força, afirma o seu «fraco», sempre que remata. Neves Pires, pouco depois, domina a bola e vendo Bentes livre de defender, endossava-ha com prontidão. Também Macedo estava bem colocado, mas o interior-esquerdo, entende ser mais difícil lançar o avançado-centro, em profundidade, devido ao congestionamento que se verifica na zona central. Bentes, o veloz e desconcertante, arranca bem, progride e interna-se, porque não é do seu agrado correr junto à linha lateral. Mais uma finta e o pontapé sai forte, a meia altura. Não é golo. A bola passou no lado. Que aborrecimento! Bentes quando falha a pontaria, sente-se diminuído, envergonhado...

O encontro continua, com as mutações habituais, ora cá ora lá. Desprezemos o que se passa com o adversário e voltamos de novo a atenção para outra avançada acadêmica.

— Nana, que está a jogar recuado como é da sua predileção, passa a Neves Pires, outro que não gosta de rematar e quando o faz é quase por necessidade. Depois de evitar a entrada do seu «para», resolve Macedo, que procura resolver, com fulguração de raciocínio, o problema que se lhe depara: caminhar afloitamente para a frente e disparar o remate, — o seu maior prazer, — ou servir qualquer dos extremos, os mais afeitos para fazer golos, porque os interiores não são muito dessa qualidade.

Por fim, resolve-se por utilizar Duarte. Bola recebida por este, infiltração rápida, finta de dois adversários e remate ao golo. Intuito frustrado, porque não tinha possibilidades de êxito dada a posição que ocupava, aquando do pontapé. Esta pecha, reconhece-a o próprio, que confessa atirar de todas as formas, felicitos e posições, sem cuidar de ângulos de baliza e sempre com a máxima força para o lado pior do guarda-redes. Nada de nervos, não foi desta será na próxima!

Vai desenvolver-se outra combinação do quinteto acadêmico. Que vai passar-se?

— Eduardo Santos, cujas características são semelhantes às de Duarte, dá-lhe o esférico. O extremo direito recebe-o, com a calma habitual, domina a tentação antiga de o conservar muito tempo em seu poder e com a costumada espontaneidade, depois de ver a posição dos contrários, serve, como é costume, com um passe curto mas atirado, o seu interior, que por sua vez tenta a jogada sabida de cor e saltado por Bentes, quando ocupa a posição de lado esquerdo. Assim, Nana, atrai a bola, sente ao terreno, por entre os defesas central e direito. Duarte corre, mas como é menos veloz do que Bentes, não a consegue apanhar. A interceptação adversária é feita atabalhoadamente e o esférico vai a Macedo, que vê o caminho livre. Não desperdiça o ensejo. Ele-lo em pleno esforço. No seu esférico, porpassa a bola, atira-a com êxito a marcação de um tento. Sim ou não? Todos ficaram para trás; só tem na sua frente o jogador com o número um. É agora.

O pontapé sai com violência. Procede assim, sempre, porque tem auto-domínio no momento alto do remate e, ainda porque, em sua opinião, o pontapé despedido com força pode originar golo, mesmo que o guarda-redes se oponha. Se for levado a repellar a bola para perto, dará ocasião à recarga, que pode resultar e se a não blocar mas sim afastar com as mãos abertas ou com os punhos, pode dar-lhe o caminho das redes. Mas qual foi, afinal, o resultado daquele remate? Bentes? Um golo? Macedo exultou e os companheiros abraçaram-no. É sempre assim. Contentamento quando a bola passa o riço branco, caras tristes, compungidas, quando a bola é defendida ou atirada por alto ou ao lado.

— Duarte veio à defesa, pressuroso, dinâmico, entusiasmado. Luta e vence. Lá vai ele, contente, com a bola bem junto da biqueira da bola. E precisa ajudar os companheiros e é seu dever não fugir à luta. Estes preceitos não os esquece nem esquecerá.

— Por seu turno, Neves Pires, dobrou vários passes curtos com Macedo. Bola recebida, bola passada. Depois o mesmo com o extremo. E toda, é hábito fácil com o companheiro mais próximo e mais bem colocado. Tentou o golo. A bola, foi bem pontapeada, mas não entrou. Assim dá gosto. Vale a pena reincidir. Volta a rematar, mais tarde. Que pontapé tão torto e disparatado! Não vale a pena rematar. Para quê? Esta dualidade impera no ânimo deste jogador.

— Bentes, a esperança dos companheiros é chamado a intervir com frequência. Todo o jogo rumo para o seu lado. Não importa. Com espírito azoagado, destemido, o extremo-esquerdo está sempre em acção. Tem a folia do remate, que mata ai é uma tentação, a ponto de se preitar às ocasiões soberanas, que não perde. Não se importa com os golos perdidos. Tanta vez vai o cântaro à fonte... Agora foi golo. Está contente. O esforço que despendeu foi compensado.

Acabou a pugna. Revelámos como sentem e agem, durante um encontro jogado com bola, em terreno próprio e perante o clamor da assistência, os cinco jogadores da Briosas.

PITTA CASTLEJO

## SPORTING de Braga

(Continuação da página 4)

ram, — atalhou em tom convincente. Temos não só uma, mas várias turmas de jogadores infantis, todos eles com jeito para a bola. E a quantidade existente engrossa todos os dias. O nosso antigo jogador Armando Lima, depois de uma eleição e um dedicado estudo que muito prezamos, orienta a escola de jogadores. Os catrinos adoram-no e temos confiança absoluta de que muitos deles ascenderão, a seu tempo, ao primeiro grupo para continuar a senda gloriosa dos atletas que têm defendido as nossas cores desde 1916, ano em que o Sporting foi fundado. Quanto ao... — Está satisfeito com a classificação actual no Campeonato?

— Nem muito nem pouco. A equipa ainda não atingiu o seu máximo, o que deve conseguir na segunda volta. A posição que temos, nesta altura da prova, pode considerar-se certa em relação às exhibições produzidas. Quando os lesionados puderem voltar à liça o rendimento será mais profícuo e os actualmente em prova terão atingido, por certo, melhor apuro técnico, nada de pessimismos. Ao invés, confiamos no valor, brio e espírito de sacrifício dos nossos bravos representantes.

— Quanto às outras modalidades... — Seguem bela sorte. Em hóquei patinado, após carreira brilhante, fixámo-nos em 2.º lugar no Campeonato da Associação Regional, e em vôlei, somos campeões da Promoção. As restantes compreendem com o mesmo entusiasmo, de sempre, contribuindo com o seu quinhão para o prestígio do clube, merecendo justos louvores.

As relações com os outros clubes são as mais amistosas possíveis, verificando-se, no campo da luta, como incentivo e alentejo, a rivalidade Braga-Guimarães, esta já tradicional, e a mais recente mas não menos vibrante Braga-Porto. Quero deixar, em breve espaço, o resumo do meu clube à Ex.ª S.ª Câmara Municipal de Braga pelo valioso auxílio que lhe tem dispensado.

— Mais nada, meu amigo? — Só uma declaração mais. O Sporting Clube de Braga, não é nem pensa vir a ser filial de qualquer agremiação. Tem personalidade e independência. Não que lhe permitam viver a sua vida. Apenas pelo que realmente vale. O seu passado e presente são a segura garantia do futuro.

PITTA CASTLEJO



# Daqui e dali...

UMA notícia acaba de encher de justificado júbilo os corações de todos os belenenses e, no fundo, de todos os que, sem paíxo, se interessam pelo desenvolvimento desportivo na nossa terra. Referimo-nos, claro, está, à construção do futuro Estádio do clube da Cruz de Cristo a edificar em terras do Restelo.

Condensado pelas exigências da urbanização do parque de José Manuel Soares, o Belenenses lançou-se compreensivelmente à árdua tarefa de encontrar, para o seu futuro Estádio, local na zona que lhe serôu de berço. Conseguiu-o finalmente!

As obras começam no próximo ano — e o Estádio deve ser inaugurado em 1954. Bataste inconfundível do desporto português, o Belenenses acaba de vencer uma das mais difíceis etapas da sua gloriosa existência. Saudemo-lo, pots.

MAIS uma vez — mantendo, portanto, uma tradição que ganhou fundas raízes — a data gloriosa do 1.º de Dezembro foi utilizada pela «Moedade Portuguesa» como o dia das suas comemorações próprias.

Para além do acontecimento — transcendendo-o — importa referir e sublinhar a acção do patriótico organismo, através de catorze anos, no desenvolvimento físico da juventude portuguesa. Acção eficaz, tantas vezes patenteada, norteada sempre pelos mais sãos princípios.

Recordemos — entre tantos que se poderiam citar — o caso dos desportos náuticos. Com a sua divisa «rumo ao mar», a «M. P.» indleou aos jovens do Portugal marinho o caminho a seguir — o do Tejo. E no contacto com o mar e o vento adquiriu-se uma tradição que está no sangue e na alma da nossa gente.

COM a preciosa colaboração do Município respectivo, efectuou-se na piscina do Clube de Natação de Barcelona, um importante torneio internacional de nataçãe e water-polo, ao qual deram o seu concurso os campeões de Espanha, França, Bélgica e África do Norte.

O C. N. Barcelona triunfou no torneio de «water-polo» estando mais uma vez em evidência a real valia dos seus jogadores. Em nataçãe pura exibiram-se campeões de reputada forma internacional, como Alex Jany, Boiteaux, Padon, Reynders, Antoon, Seariks e outros. E, além do saltador Guy Hernandez, a campeã europeia Mady Moreau.

Sem dúvida, uma grande reunião natatória, onde teria sido sobremaneira interessante a presença de nadadores lusitanos, e que faz recor-

dar, nas suas linhas gerais, o Torneio Latino que o Sport Algés e Dafundo pensa levar a efeito, no próximo ano, no cenário magestoso do seu Estádio Náutico.

MODALIDADE triunfante fortemente enraizada no nosso meio, graças, sobretudo a vasta acção desenvolvida pela «Moedade Portuguesa», o voleibol consolida, dia a dia, a sua posição — e o seu prestígio.

E, a confirmar esta asserção, está o facto de Portugal se encontrar desde já convidado a participar no Campeonato da Europa, a realizar em Setembro do próximo ano.

Esperamos que não se perca esta excelente oportunidade, meio admirável para valorizar uma modalidade a todos os títulos merecedora do melhor carinho e do melhor apoio.

Sem dúvida, há ainda muito tempo. Mas há, também, que saber aproveitá-lo.

UMA altura em que ainda se não extinguíram os ecos da triunfal representação do Ginásio Clube Português em terras de Santa Cruz, outra deslocação, por parte da gloriosa agremiação da rua de Serpa Pinto, se anuncia: à Ilha da Madra, desta vez a convite do Marítimo do Funchal.

A partida da embaixada ginástica — dirigentes e atletas — está fixada para o próximo dia 22, e as exhibições dos valerosos ginastas lisboetas estão sendo aguardadas, na Pérola do Atlântico, como é natural, com o mais vivo interesse.

Não temos a menor dúvida em vaticinar à embaixada do G. C. P. o mais completo êxito. Um êxito mais, a juntar a tantíssimos outros que esmaltam a história gloriosa dos 75 anos do Ginásio Clube Português.

FOI recentemente posta em destaque, nas nossas colunas, a acção meritória levada a efeito por duas importantes colectividades da provincia: o Vitória de Setúbal e o Alhandra.

Hoje, outra nos cumpre pôr em relevo — a do Clube de Futebol de Estremoz, que acaba de asinalar, com o merecido brilhantismo, a data das suas «bodas de prata».

Com efeito, os vinte e cinco anos da simpática agremiação alentejana representam, sem dúvida, muita dedicação, no louvável intuito de servir e honrar a ideia desportiva.

Saudamos, por isso, o Clube de Futebol de Estremoz, augurando-lhe muitas prosperidades.

Guarde as embalagens Lumière, porque lhe reservamos concursos e prémios



O grupo de honra dos Onze Unidos de Ribeirão Futebol Clube que ultimamente venceu a Mabor por 3-0. No 1.º plano da esquerda — Maurício, A. Ferreira, Justino, Anselmo (capitão) e Maravalhas. No 2.º plano — Artur da Costa Cruz (membro da Direcção), Carlos, Hernane, Júlio, Mineiro, Semão e Pinho (guarda-redes)

## Cultura do corpo e do espírito

Dr. Alexis Carrel escreveu no seu livro «O homem, esse desconhecido», que pensamos com todo o corpo. A afirmação, parecendo à primeira vista um paradoxo, traduz com exactidão, embora de forma pitoresca, factos cientificamente averiguados e nos quais assentam as teorias daqueles que preconizam a inclusão diária da ginástica educativa nos programas escolares, para aproveitamento da influência favorável do exercício físico sobre o aproveitamento intelectual dos alunos.

Na revista inglesa «Ling Leaflet» foram publicadas há tempos as conclusões da interessantíssima experiência posta em prática num liceu masculino. Procurava-se averiguar se a supressão de certo número de horas de trabalho académico, substituídas por períodos idênticos de ginástica e jogos, aumentaria ou diminuiria a rapidez de raciocínio e o aproveitamento intelectual dos rapazes.

Para esta experiência escolheram-se duas classes de vinte alunos da mesma idade e, tanto quanto possível, do mesmo nível escolar.

Uma dessas classes (A) manteve o horário normal, com dois tempos semanais de educação física; a outra, B, recebeu uma lição diária de quarenta minutos de ginástica ou jogos, suprimindo-se-lhe, por semana, um tempo de latim, de francês, de matemática e de inglês.

Ao cabo de seis meses foram os dois grupos de alunos submetidos a provas rigorosas de um «teste» de desenvolvimento físico e mental.

A classe B, não somente mostrou acentuado progresso no conjunto do desenvolvimento físico, como dominou nitidamente na classificação dos «testes» intelectuais e nos exames.

Ambos os grupos estavam acima do nível intelectual médio; no começo da experiência os «testes» indicavam que a média dos rapazes da classe B estava onze meses adiantada em relação a uma classe normal, ao passo que a média da classe A tinha um avanço de quinze meses.

Após os seis meses de regime experimental, os resultados obtidos pela repetição dos «testes» foram elucidativos: a idade mental da classe A foi determinada com a vantagem de dezassete meses e meio (lucro de dois meses e meio), mas a da classe B, que beneficiara da lição diária de ginástica, acusou o avanço de vinte e cinco meses sobre a média normal, ou seja, um progresso de catorze meses.

O programa de educação física britânico, aplicado no caso, compreende lições de ginástica pelo método sueco, jogos ao ar livre e desportos moderados.

SALAZAR CARREIRA

## Onze Unidos de Ribeirão Futebol Clube

Fez um ano em Agosto, que se criou na freguesia de Ribeirão um grupo popular de futebol, do qual foram seus fundadores os atuais dirigentes do grupo, Artur da Costa Cruz, Manuel A. Carneiro e

Joaquim Azevedo com a colaboração dos baírr. 1.º e 2.º da freguesia.

Pois este grupo é o melhor clube popular de futebol do concelho de Famalicão, o qual tem conquistado os apaixonados da bola através das suas exhibições e triunfos.

De tal modo, que alguns dos seus jogadores andam a ser tentados por outros clubes.



# OS 5 AVANÇADOS DA ACADÉMICA

revelaram-nos as suas características e como actuam e resolvem as situações que se lhes deparam durante os desafios



Fotos ROLAND OLIVEIRA



Duarte, Nana, Macedo, Neves Pires e Bentes, os cinco «artilheiros» da Académica. Em cima — ao passar na Avenida da República, mostram-se despreocupados, em traje de passeio. Em baixo — momentos antes do desafio com o Benfica, já equipados, o ar é mais circumspecto.

## Braga 2 — Guimarães 0



Fotos BENIGNO CRUZ

1 — Mário luta com Cerqueira. 2 — António José salta por cima de Cerqueira e Mário e defende com êxito. 3 — Cerqueira intervem com êxito. 4 — António Marques luta com um defensor de Guimarães

## A BRIOSA EM LISBOA



A caravana da Académica gosta do Sol. Os estudantes trocam ditos de espírito enquanto um engraxador presta os seus serviços. Na foto, além do director, treinador e Pitta Castelejo, aparece também Pacheco Nobre que veio confraternizar com os antigos companheiros.

**V**EM aí a Briosá! Chega amanhã, a Lisboa, a Académica! — disseram-nos.

Benvinda sejas, mocidade gárrula e radiosa, qual alvorecer de um dia formoso de primavera, para que possamos haurir junto de ti a magnífica espiritualidade que transportais, com exuberância, da velha, secular e romântica cidade de Coimbra, a sempre formosa e amada, a que foi berço das mais díspares gerações de intelectuais, que a veneram e respeitam com idolatria pelas características únicas que a distinguem de tantas mais.

Coimbra, manancial inesgotável de recordações, em que uma pedra, uma árvore, um recanto, nos falam de um passado imperecível, mais ou menos distante, é o símbolo do amor, do cavalheirismo, da meditação, da mocidade esfuante e louca, dos nossos primeiros anseios para a vida!

Coimbra dos estudantes e dos doutores chegou a Lisboa e deu à capital uma vida nova. Quando vemos passar, nas ruas, os estudantes da histórica cidade universitária, capas negras ao

vento, um sorriso a aflorar os lábios, um dito gaiato na ponta da língua, sentimos não só mais viva a saudade, como mais se vincula a nossa admiração por estes rapazes cheios de optimismo, que, em breve, rumarão a destinos de responsabilidade na vida social portuguesa.

Falámos com eles, com os componentes da embaixada académica que veio até Lisboa para jogar uma partida de futebol. Durante mais de duas horas, que correram céleres, comunicámos do mesmo sentir, num convívio espontâneo, desbordante de entusiasmo, em que a vibratibilidade imperou sem reservas.

Fugimos à costumada conversa com determinado jogador, para apresentar uma entrevista mais sugestiva, em primeira mão e com moldes que constituem novidade e por isso mesmo tentacionamos seguir em trabalhos futuros. Procuramos fugir à rotina, ao costume. É preciso renovar, sempre que possível.

Vamos escutar o sector ofensivo da Associação Académica de Coimbra, constituído por Duarte, Nana, Macedo, Pires e Bentes. Antes de dar início ao jogo de palavras, uma ligeira apresentação.

Alvaro de Brito Duarte, o «enfase-gatê» da equipa, conta 21 anos e cursa o 1.º ano da Faculdade de Medicina. Alinha a extremo direito, tendo começado nos juniores do Sporting, sob a orientação do dr. Abrantes Mendes. Fernando Monteiro de Oliveira Leite (Nana), interior-direito, tem 28 anos e falta-lhe uma

(Continua na página 10)

**CLICHÉS**  
feitos com películas e chapas  
**LUMIÈRE**

## OS MELHORES BRINDES

EM  
OURO, PRATAS E JOIAS  
SÓ NA OUIVESARIA  
MIGUEL A. FRAGA, L. DA  
LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 18  
(PAVILHÃO DOS OURIVES)





# Porto 4 — Estoril 2



Sebastião antecipa-se a Monteiro da Costa e defende. Alberto, no chão, observa a jogada



Fotos HERMANN

O segundo golo do Estoril marcado por Vieirinha. Barrigana não pôde deter a bola, apesar do seu mergulho



Barrigana mergulha e capta uma bola rematada do lado esquerdo

COM  
**FARINHA 33**  
um homem vale por três



O guarda-redes do Vitória de Setúbal lança-se a uma bola que lhe é passada por um companheiro

# Setúbal 4 - Oriental 1

**SPORT LISBOA E BENFICA**  
trabalha para a valorização da luta GRECO-ROMANA



Os lutadores do Sport Lisboa e Benfica



Primo e França elevam-se, disputando por alto



Fotos AMÉRICO RIBEIRO

Carvalho em acção. A entrada de Alvarinho torna-se impropícia!

**M**ARCANDO uma posição que só depõe a favor das suas tradições de clube «grandes», o Sport Lisboa e Benfica — sabem-no quantos conhecem o seu historial, ou acompanham o desenvolvimento do desporto no nosso país — tem primado desde sempre por não ser um clube de reduzida actividade desportiva, ou de acção limitada aos desportos que apenas possam dar-lhe «proventos» materiais. Uma simples consulta ao número das modalidades que o Benfica normalmente pratica — cremos que 21 — e que ainda não foi atingido por qualquer outro clube, é, de resto, o melhor argumento para alicerçar esta opinião.

Não se pense, todavia, que o popular clube «encarnado» procura «lançar-se» em tão elevado número de desportos para colher

louros, ou cimentar posição de destaque. Não. Há modalidades que se praticam no clube de Cosme Damião apenas com o fito de servir a propaganda do ideal desportivo, somente para que à sua enorme legião de associados possa proporcionar-se a prática salutar do desporto favorito — desde o atletismo ao aristocrático «lawn-tenis», com passagem pelo andebol, tiro, raguebi, tiro ao arco, voleibol, xadrez ou pesca desportiva, e tantos outros — e para que estas se popularizem no agrado do público.

E o caso, por exemplo, da luta greco-romana, um desporto que acarreta encargos de certo modo pesados para que possa ser posto à disposição dos associados do clube em condições de ser prati-

(Continua na página 10)



**ÁGUAS DO VIMEIRO**  
são de efeitos oportunos e surpreendentes.



# A vida desportiva POR ESSE MUNDO FORA

## NOTA DA SEMANA

**N**ESTE desequilibrado planeta onde nós todos nos disputamos, perdendo o respeito pelo pararello 38 das convenções sociais, os ruídos constantes são uma das causas menos aparentes do desequilíbrio nervoso de cada individuo.

As campanhas do silêncio, ao invés de outras de vantagem duvidosa, pouca ou rara aceitação tem merecido e, até, os que podiam ou deviam promovê-las consideram — quem sabe? — tal problema de somenos importância.

Para exemplo desta última afirmativa relatamos o seguinte facto, sucedido há anos numa localidade provinciana, que se ufana de progressiva:

Certo dia, de madrugada, acordámos ao som da explosão de morteiros. Foram apenas três, mas sucessivos, retumbantes e medonhos. Depois, o silêncio voltou a estabelecer-se conservando-se assim até que amanheceu. Quando já era dia alto, indagámos a causa do fenómeno e soubemos, então, que determinado sujeito costumava celebrar, assim, o aniversário do seu casamento, pagando (é claro) uma licença camarária para esse regabofe.

Lá respeito pelo sono alheio, por doentes, etc., não interessava a nenhuma das partes.

Agora, soubemos de um acontecimento oposto, ocorrido em Paris há poucos dias, o qual fora, com suficiente eloquência, a importância social do abuso de barulhos permanentes.

No Bulevar Haussmann, número 32, terceiro andar, reside um dentista com bastante clientela, cujos vizinhos do andar superior o impediam de trabalhar à vontade, desde 1937.

Treze anos de barulheira constante iam virando o juizo ao prestimoso inimigo das cáries e outras moléstias afins. No paroxismo da fúria, moveu uma acção contra o ruído inquilino, chamando em seu auxilio os poderes públicos e o processo foi uma longa maratona de adiamentos e prorrogações, até a sentença definitiva ordenar a colocação de tapetes, de borraça esponjosa, próprios para abafar barulhos.

O locatário em causa é a Federação Francesa de Atletismo, que se vê embaraçada com 200.000 francos de despesa extraordinária.

Acode-nos ao pensamento a seguinte pergunta: Podia o conflito solucionar-se assim, com tapetes, se em lugar de corredores, saltadores e lançadores, o inquilino do andar de cima fôse, por exemplo, a Federação de Pesos e Halteres, e os ruídos fossem por causa o manejo do ferro fundido?

Por cá somos mais felizes. Há federações, em Portugal, tão quietas e mansas, que se não dá pela sua existência, pelo simples motivo de se terem congelado a si-próprias.

**O** dia 14 de Outubro de 1947 representou, para os progressos da Aeronáutica, mais um passo importante na conquista definitiva do elemento gasoso. Nessa data o capitão norte-americano Charles Yeager, pilotando um aparelho experimental, designado sob o nome de Bell X-5, conseguiu ultrapassar a velocidade do som.

Durante dois anos esta proeza constituiu segredo, dando origem a discussões variadas acerca da autenticidade do feito, mas hoje sabe-se, sem dúvidas de qualquer espécie, que o muro do som foi vencido naquela data e continua a ser regularmente transposto por outros pilotos, entre os quais o «velho» Gene May, que é o experimentador principal da firma Douglas.

Esta vitória da técnica e do homem sob o Cabo das Tormentas sonoro, só pode ser bem avaliada pelos que conhecem algo das dificuldades consideráveis que trazia a sua transposição. Antes do «muro» de ar comprimido, a zona de turbulência ameaçava destruir os aparelhos, aquecendo as superfícies e convidando o piloto a fritar-se em vida ou, até, invertendo as manobras dos comandos.

Foi preciso reforçar as estruturas e os revestimentos e impossibilitar os lemes de se moverem fóra da acção do violador; inventou-se um dispositivo que reduz o calor de fricção, conservando no interior das cabines-estranques a pressão atmosférica necessária e por último os motores de reacção e estilo «foguetes» já se concebem para potências da ordem de 5 toneladas, o que lhes dá uma equivalência de 20.000 cavalos-vapor.

Entra-se, deliberadamente, no domínio do romanesco, deixando as invenções de Júlio Verne no baú das velharias, e teoricamente, pelo menos nenhuma fronteira se mostra suficientemente fechada, à audácia e inteligência dos habitantes da Terra.

RAFAEL BARRADAS

## Boxe

Enquanto que Joe Louis procura ganhar alguns milhares de dólares e refazer a sua reputação de pugilista de calibre, Ezzard Charles ensaia os seus golpes contra adversários de modesto valor.

Em Cincinnati, o sucessor do Bombardeiro de Detroit pôs o titulo em praça, contra Nick Barone, e bateu-o ao 11.º assalto, por knockout.

● Assinalamos, igualmente, um jovem peso-pesado que se revela repleto de qualidades: Earl Sudduth. Contra o negro Bill Browning, que não é um valor insignificante, forçou-o a desistir durante o quarto assalto.

● Em Montréal, o francês Laurent Dauthuille venceu por pontos o negro americano Otis Graham, que passou grande parte do tempo na defensiva e esteve no solo ao quinto assalto.

● Na Africa do Sul, o campeão do Mundo, Vic Towcel, da categoria «levisimos», dispôs com facilidade do inglês Danny O' Sullivan, que abandonou ao 10.º assalto.

● Em Nova York, o campeão da Europa de «semi-leves», Raymond Famechon, triunfou significativamente sobre o americano Archie Devino, que não concluiu o encontro.

● Em Genebra (Suíça) o campeão helvético Etter jogou contra o francês Théo Médina, ganhando a decisão por pontos. No mesmo espectáculo, o espanhol Fenoy III perdeu com o francês Pierre Carrara e Marti III empatou com o marroquino Hussein Khalifi.

● Em Amiens, após um combate frenético, o campeão de França, Gilbert Lavoine bateu Omar le Noir, e conservou o titulo dos semi-médios.

● O veterano ex-campeão de Inglaterra Tomy Farr, que aos quarenta e dois anos decidiu reaparecer, foi vencido por pontos, pelo negro americano Lloyd Marshall.

● Kid Gavilan, o pretendente ao titulo mundial de «semi-médios», venceu amplamente Tony Janiro, por pontos, em Cleveland.

## Esgrima

Em Bordéus deante de muito público que enchia por completo o Grande Teatro, o amador Buhán, campeão olímpico de espada, venceu por 10 toques a 9 o forte mestre d'armas André Gardère.

## Natação

Embora com 16 anos de idade, o jovem nadador húngaro, Csapo, revelou-se já um atleta de grandes recursos. Ultimamente triunfou em duas provas, de 100 metros, que percorreu em 59,8 segundos e de 200 metros, ganha em 2 minutos 13,8 segundos.

Para as boas fotografias carece da película ultrarápida Altipan LUMIÈRE

## Futebol

O campeonato da Liga Inglesa, ao cabo da 20.ª jornada, revela manifesto equilibrio de valores entre os quatro primeiros clubes da classificação geral. Os arsenalistas sofreram o terceiro desaire, após nove desafios consecutivos sem derrotas, batidos fora de casa pelo Bolton, que embora desprovido do concurso do seu deanteiro centro Lofthouse, soube marcar três golos e não consentiu um unico.

O Middlebrough, atrazado dois pontos em relação ao clube de Highbury, bateu-se com muito saber tático no campo do Tottenham e conseguiu um honroso empate, por 3-3, graças à ciência do prestigioso Wolf-Mannion e ao trabalho proficiente do terceiro — defesa, Whittaker.

Newcastle, o outro clube do quarteto avançado da classificação, ganhou fora de casa ao Manchester United, por 2-1. A batalha entre os «ricachões» e os «tecelões», como são mais conhecidos na gíria do povo, pouco se salientou, de maneira a merecer citação especial.

Se os principais clubes londrinos não brilharam nesta jornada — e queremos-nos referir ao Arsenal, Tottenham, e Chelsea — o quarto da série, Fulham, aplicou ao Burnley forte derrota por 4-1.

Chelsea, Everton e Sheffield United, com 12 pts. escassos, persistem na cauda da tabela, lutando contra a adversidade. É triste ver os dois primeiros, chelos de tradições veneráveis, na contingência de baixar à 2.ª Divisão.

● O campeonato de Espanha, ao contrário do nosso, apresenta-se chelo de interesse pela igualdade de valores entre os clubes. A derrota do Valhadolide, no seu campo, pelo onze de Valência, retirou-o do primeiro posto dando ao Sevilla uma oportunidade que não aproveitou, por sair, igualmente, vencido em Las Cortes. Só o Atlético madriista, batendo Alcoyano — o lanterna vermelha — por 3-1, tirou partido da situação, ocupando o segundo lugar com igualdade de pontos.

Real Sociedade, de S. Sebastian, cota-se em quarto lugar, embora derrotada pelo Celta e Barcelona segue-a, ombro a ombro com o Real Madrid, a 4 pontos de intervalo do leader.

● O campeonato de Itália vai na 14.ª jornada, com os seguintes resultados gerais: Internazionale, de Milão, vitorioso por 3-1 sobre Juventus mantem-se à frente da prova, acompanhado pelo Milão, que ganhou a Triestina, por 4-3.

O Juventus segue-o, em 3.º lugar.

● Sob a presidência de Jules Rimet, reuniu-se em Zurique (Suíça) o Comité da F. I. F. A. que deliberou nomear uma comissão de sete membros, presidida pelo belga Seeldrayers, e composta das dinamarqueses Schwartz (pelos países escandinavios), Andrejevic (pela Sudestlândia), Covre



(pela Argentina), Valenzuela (pelo Chile) e Pujol Sevel (pela Espanha) para estudar as propostas de alterações dos estatutos e regulamentos da F. I. F. A., devendo elaborar um relatório até Março próximo.

O engenheiro italiano Barassi ficou de ir ao Rio de Janeiro liquidar as questões financeiras ainda pendentes, que dizem respeito ao último campeonato mundial.

Hayre, superiormente animado por Christiano, resistiu aos ataques de Sechaux e terminou victorioso, elevando-se ao primeiro lugar do campeonato francês. A um ponto de intervalo segue-se Reims e no terceiro lugar vêm Lille e Estrasburg, com 2 de diferença e, um ponto sobre Rennes, Nîmes e St. Etienne, que disputam o quinto posto.

## Atletismo

O campeão brasileiro do triplo-salto, Ademar Ferreira da Silva melhorou o recorde sul-americano desta especialidade pulando 15,83, que se aproxima notavelmente do máximo mundial — 16 metros — em poder do japonês Tajima.

No mesmo torneio, Coutinho da Silva triunfou nos 100 metros, com 10,6 s. e Roque venceu os 400, em 48,7, e Oliveira saltou 1,90.

Num match sem relevo a equipa representativa da Itália venceu a suíça por 47 pontos a 31.

Os atletas húngaros, praticantes do lançamento de martelo, disputam provas semanais da especialidade. Os resultados mais recentes põem em evidência a capacidade dos participantes: Nemeth (56,45), Bonyhadi (53,91) e Kosa (50,65).

Em Alexandria, o italiano Tosi venceu o seu compatriota Concolini no lançamento do disco, efectuando 52,15 contra 51,47 do seu adversário.

## Rugby

O 69.º desafio entre as universidades inglesas de Oxford e Cambridge, terminou pela vitória dos primeiros pelo resultado de 8 pontos a zero.

O encontro disputou-se no conhecido terreno de Twickenham e foi brilhante, conforme as tradições, apesar de Hoffmeyer, um dos pilares oxonianos, ter abandonado a prova ao quinto minuto, em seguida a uma placagem violenta.

## RESTAURANTE TAIPAS

Rua das Taipas, n.º 14

Fornece refeições à lista, desde 4\$50

com sopa, prato, pão, vinho e fruta

# Mosaicos Nortenhos

Confraternização entre "portistas",

Como já temos dito, realiza-se no dia 16 o banquete de confraternização da família sportista, promovido por José Donas, uma das grandes afeições da colectividade azul branca.

É numerosa e lista dos inscritos. José Donas, entretanto, diz-nos que preparará pela última vez esta festa — e ele lá sabe porquê. Dedicando como 6, não concorda com a falta de comparação de algumas figuras que conhecem a vida do clube, as suas necessidades e os seus anseios.

Ora, neste banquete de confraternização, agitam-se sempre problemas de interesse para a colectividade. Aparecem sempre opiniões valiosas, um impulso mais na obra grande que se projecta — o Estádio.

Mas a festa de confraternização vai realizar-se. E será bonita, como todas as outras. Promete-o José Donas, a cujo esforço terá de prestar-se de novo todas as homenagens.

## A demissão dos directores do Boavista

A gerência do clube do Bessa, segundo notícias publicadas nos jornais, pediu a demissão colectiva.

O Boavista pode ter as suas razões. Mostra-se justamente desgostosa com a maneira como decorreu a arbitragem no seu jogo com o Sporting, e talvez com o demasiado rigor da Federação.

Acreditamos, porém, no seu regresso. O Boavista atravessa um momento difícil, e não pode nem deve deixar de conduzir a sua equipa para bom lugar no actual campeonato. Esperam os seus adeptos, portanto, que se marque uma atitude, na verdade, mas que a gerência reconsidere e continue a dirigir o clube, bem satisfeito com a sua cautelosa actividade.

## O F. C. DO PORTO ESTEVE NAS MINAS DO PEJÃO

Na última sexta-feira, dia feriado, fomos assistir a uma simpática festa às Minas do Pejão, instaladas a 70 quilómetros do Porto. E ali pudemos ver um magnífico campo de jogos, cavado em plena serra, debruçado sobre o Rio Douro, obra dos gerentes, funcionários superiores e mais pessoal empregado na forte empresa carbonífera.

Ali existe o mais agradável dos confortos: bons balneários, vedações limpas, alegres, tudo bem dividido, cuidadosamente estudado. Terreno de piso agradável, suave, apenas estreito — mal remediável, por certo.

Nesse dia houve festa ruidosa. Foi até às Minas do Pejão, o F. C. do Porto, que apresentou duas equipas contra a simpática colectividade mineira: na 1.ª parte o grupo de honra (6-0) na segunda o "ereserv" (5-1). Mas de modo algum importa o resultado feito contra o III Divisão da A. F. Aveiro, importa, e importa a todos, o significado amigo da visita a um centro onde o desporto está a ser bem compreendido.

A caravana do F. C. Porto foi ali recebida com entusiasmo pelos gerentes das Minas, pela população, toda constituída por trabalhadores e suas famílias. O campeão portuense fez deslocar quase toda a sua Comissão Administrativa — Dr. Urgel Hortes, dr. Moreira de Sousa, Eloi da Silva, Ivo de Araújo e Alberto Rueta. Estiveram presentes, também, alguns jornalistas, gentilmente convidados.

Após o jogo, que decorreu em toda a amizade, rigorosamente amiga, realizou-se um banquete, ao qual assistiram algumas distintas senhoras, os jogadores das 3 equipas (o F. C. Porto alinhou dois grupos...). A caravana portuense foram prestadas as maiores honras, e o facto impressionou fortemente os visitantes. Nos habituais discursos, trocaram-se saudações que ligavam mais ainda a simpatia existente. E os jogadores, os próprios jogadores, animaram o banquete, provocando um espectáculo alegre, bem compreendido, por todos os presentes elogiado.

Há um organismo desportivo nas Minas do Pejão. Surpreendeu-nos pela maneira simpática como sabem receber, pela excelência das suas instalações, e mesmo pelo grau de prosperidade desportiva que nos foi revelada. — pois a sua equipa jogou... — contra o F. C. do Porto.

# na capital NORTE

## A SITUAÇÃO DO BOAVISTA

NÃO assistimos ao jogo Boavista-Sporting. Disseram-nos, e disso se fez eco nos jornais, que nem tudo correu da melhor maneira: — o arbitro teria prejudicado o Boavista; o público não gostando da «brincadeira» fizera sentir o seu desgosto; e, por último, verificou-se a interdição do Campo do Bessa por 30 dias. Além de 2.500 escudos de multa.

As arbitragens não melhoraram, e no Porto temos assistido, na verdade, a muitos trabalhos infelizes. Naturalmente, no Bessa, aconteceu aquilo que se não esperava... — e o resultado está à vista.

Claro que, não tendo assistido ao espectáculo, não podemos manifestar a nossa opinião com o desassombro de sempre. Temos de julgar, porém, que o Boavista deve ter sido vítima de um trabalho pouco firme.

De todos os modos, julgamos que a gerência do Boavista deverá continuar no seu posto, para defender a sua posição no actual campeonato, fazendo ouvir antes as suas razões junto de quem de direito.

Por agora, a equipa do Bessa jogará fora do seu campo durante 30 dias. Temos a certeza, no entanto, de que saberá trabalhar de modo a desfazer perigosas insinuações.

## Curiosidades...

O F. C. Porto apresentou no Campo das Minas do Pejão o argentino José Gomez, que tem estado em Braga e alinhou no Celta de Vigo.

Este elemento ocupou o lugar de extremo esquerdo e deixou boa impressão. Depois, passou para interior do mesmo lado, agradando mais. Na altura em que escrevemos, entretanto, não se sabe se o F. C. do Porto utilizará os seus serviços.

Durante o impedimento de Alfredo, afastado por causa de uma fractura na mão direita, no jogo Belenenses-Porto, deve ocupar o posto de defesa central o defesa da «reserva» Correia, rapaz que há dois anos veio de Peniche, terra do Ancico Bruno, para o F. C. do Porto.

É novo, valente, e pode progredir ainda muito.

Continua a ser esperado nesta cidade o húngaro Ferenc Morovik, que vive na Inglaterra e anda em negociações com o F. C. do Porto.

Alguns ciclistas já principiaram os seus treinos. Dias Santos faz todos os dias 50 quilómetros — e espera estar em forma na próxima época.

Foi nomeada em definitivo a grande Comissão Executiva Pró-Estádio do F. C. do Porto.

É formada por: — João Silva Rodrigues Teles, Sousa Perelra, Abílio Teixeira Pinto, José Dias Leite, Rui Martins, Manuel Luis Ramos, Luis Retumba e Manuel Ferreira. Como Delegado da Comissão Administrativa — o dr. Moreira de Sousa.

Vogel, ex-treinador do F. C. do Porto, continua nesta cidade. E continua a falar-se do seu ingresso no Académico Futebol Clube.

A selecção nacional de Andebol, afinal, não chegou a jogar em Madrid. A equipa não saiu de Salamanca, por causa da neve, e regressaram já os seus componentes.

Val partir brevemente para a África o conhecido árbitro portuense Anísto Morgado.

## A REAL DESPORTIVA

Rua da Guiné, 11 — Telefone 5 3717 — LISBOA

Alugam-se artigos de Desporto para Futebol completos ou incompletos.

Também se vendem botas de futebol ao preço da fábrica. Envia-se mostruário para apreciação de trabalho.

Também se consertam bolas e botas de futebol.

Sucursal:

AVENIDA AFONSO III, 131-B

## CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marques de Pombal, 15 — Telef. 4 7773

Excelente serviço de cozinha portuguesa com almoços, jantares e ceias, sob a gerência de Albano Silva

TODAS AS NOITES

FADOS e GUITARRADAS

pelos mais consagrados artistas, sob a direcção de Aura Ribeiro e a colaboração de Raúl Nery (guitarrista de Amália Rodrigues) e Flávio Teixeira (viola)

## BENFIQUISTAS

Os emblemas em prata e ouro com gravura especial emitando lascas de diamantes já estão à venda no fabricante a 80,00 e a 100,00

H. CUNHA

R. dos Correios, 140, 4.º

- LISBOA -





Fotos ARNALDO SOARES



## COVILHÃ 2—BELENENSES 0

Em cima, Mário Reis, numa boa elevação, livra o grupo de uma situação difícil. Em baixo, Caetano, do Belenenses defende uma bola por alto

## Pacheco Nobre não voltará a jogar



O internacional Pacheco Nobre, que foi conviver, alguns momentos, com os seus antigos camaradas da Académica, disse ao nosso camarada Pitta Castelejo, que não voltaria mais a jogar a bola. «Estou desiludido! — afirmou. Já pedi ao dr. Tavares da Silva, seleccionador nacional, que me substituisse, tendo a minha escusa sido aceite».

E mais não disse, escudando-se em formal mutismo sobre os motivos de tão imprevisível resolução.

Na foto aparece também o sr. secretário da Direcção da Académica.

O Grupo Educativo Desportivo do Pessoal da Casa da Moeda comemora o 15.º aniversário da sua fundação com uma festa realizada no refeitório daquele estabelecimento fabril do Estado e um almoço, efectuado num restaurante dos arredores de Lisboa. As duas fotos serviram esplendidamente para afirmar a solidariedade dos associados, e como manifestação de vitalidade.

## O ESPANHA—PORTUGAL, em ANDLUDOS que não chegou a realizar-se



Os seleccionados retidos em Salamanca devido ao tempo que não os deixou seguir até Madrid, distraem-se uns com os outros brincando com a neve que se encontrava na Praça Maior. Sempre se distraem, esquecendo a inesperada dificuldade da viagem...



Uma fase do jogo Familiarção-Gil Vicente, com Ramiro, avançado-centro do Familiarção, e Marques em actividade.

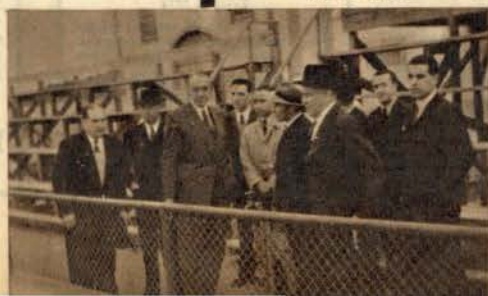


No desafio C. U. F. — Barreirense, Verissimo, guarda-redes dos cufistas executa a soco uma defesa, no momento oportuno.



O guarda-redes do União Torreense defende um remate dos avançados do Sport Lisboa e Viçosa.

Aspecto da visita do Senhor Governador Civil de Lisboa, às instalações do Sporting Club de Torres, no dia do Cortejo de Oferendas que se realizou em Torres Vedras, a favor do Hospital local.



O guarda-redes do Sport de Fafe executa uma defesa, tendo termo a uma avançada dos dianteiros de Vila Verde.

PARA O SEU CARRO  
AUTO SANTA MARTA  
57248



Siga o seu palpite...  
LOQUENÇA CASA  
**CAMPIÃO**